



Em decorrência à inspeção realizada aos monumentos localizados no Estado de São Paulo, apontamos a consideração da DET, a conveniência do tombamento dos seguintes monumentos:

1. Casa da Fazenda Conceição, em Itú

Exemplar típico da construção rural paulista, já do séc. XVIII e que excepcionalmente conserva em bom estado a capela conjugada à varanda. O estado geral da edificação é regular e permite sua recuperação.

2. Retábulo da Capela-lateral da igreja de Santo Antonio do Valongo.

Peça de expressivo teor artístico e documental da talha e risco dos fins do séc. XVII. Esta em bom estado de conservação.

3. Casa e sobrado, em Parnaíba

Edificações remanescentes da época bandeirista, notadamente a casa térrea que parece documentar uma moradia urbana do séc. XVII.

Em 8 de março de 1957

(a) Edgard Jacintho da Silva

À Seção de História, solicitando preparar o expediente para a expedição das notificações a quem de direito.

Em 15.3.1957

(a) Rodrigo M.F. de Andrade.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

C. 127

Rio de Janeiro, 18 de março de 1957

Sr. Hermam Hugo Graeser
Rua Baronesa do Itu, 639
S. Paulo

Prezado Germano:

Para instruir processos de tombamento, peço-lhe o favor de apurar os nomes dos proprietários (marido e mulher), se for o caso, e respectivos endereços, dos seguintes imóveis:

1. Casa da fazenda da Conceição, em Itu;
2. Casa de sobrado na praça da Matriz, em Sant'Ana de Paranaíba;
3. Casa térrea na mesma praça e cidade.

Com relação a esses dois últimos prédios, seria conveniente, ainda, apurar a numeração municipal que lhes foi dada.

Solicito-lhe, ainda, verificar qual a entidade proprietária da igreja do convento de Santo Antônio do Valongo, em Santos, nome da pessoa que responde civilmente por essa entidade, e respectivo endereço.

Agradecendo-lhe a colaboração que, com esse dados, mais uma vez prestará à D.P.H.A.N., envio-lhe cordiais cumprimentos.

Rodrigo M.F. de Andrade
Diretor

c/r



Proc. 556-T



Da forma Frei Venâncio Willeke que a entidade responsável pelo Convento de Santo Antônio do Valongo é a Província Franciscana de São Paulo, com sede no Convento de São Francisco, Largo de São Francisco, na capital paulista. O Provincial é Frei Heliodoro Müller.

Em 14.III.1959

C. Drummond
Chefe da S.H.



D.P.H.A.N.

Of. nº 1529

Rio de Janeiro,
11 de dezembro de 1959

Diretor do P.H.A.N.

Chefe do 4º Distrito

: Tombamento do altar-mór da Capela do Valongo

Senhor Chefe de Distrito:

Transmitindo-lhe inclusa cópia da informação em que o Chefe da Seção de Arte, da D.E.T., desta Diretoria, opina pelo tombamento dos "restos da talha do altar-mór" da capela da Ordem 3ª de Santo Antônio do Valongo, em Santos, solicito o pronunciamento circunstanciado dessa Chefia sobre o assunto, de modo a esclarecer com exatidão maior quais os elementos recomendados à proteção legal.

Atenciosas saudações.

Rodrigo M.F. de Andrade
Diretor

Ao Senhor

Dr. Luís Saia

Chefe do 4º Distrito da D.P.H.A.N.

Rua Baronesa do Itu, 639

São Paulo - São Paulo

RMF.e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

Informação nº 239 Assunto: proposta de tombamento do altar da O. 3ª de Santo Antônio do Valongo, Santos, São Paulo

Proc. 556

Para o Sr. Dr. Diretor:



Tendo em consideração a proposta do Dr. Edgard Jacintho da Silva e a inspeção que fizemos, na companhia do Dr. Luís Saia, Chefe do 4º Distrito, opinamos pelo tombamento dos restos da talha do altar-mor da capela da O. 3ª de Santo Antônio do Valongo, em Santos, São Paulo. Quanto ao mais do edifício, já tão adulterado, não merece a proteção da D.P.H.A.N.

Rio de Janeiro, 10 de dezembro de 1959

Paulo Thedim Barreto
Paulo Thedim Barreto
Chefe da S.A.

/ac.



Ref.: Convento do Valongo,
Santos, SP.

(teor da carta datada de 2.5.66 do Sr. Francisco de Barros Mello - Caixa nº 290 - Santos)

... "A GAZETA de S. Paulo, de 27/4, traz um artigo de Armando d'Avila Florence a respeito de modificações que estão sendo feitas no velho Convento do Valongo, aqui em Santos, prédio que, segundo me parece, está tombado pelo DPHAN. Para seu conhecimento e providências cabíveis, tomo a liberdade de anexar a esta o referido recorte"...

/ZRM.



ao Sr. Paulo Barros, de
Ordem do Sr. Scelino.
DCR, em 9-5-66
Bibi

Para o Sr. Diretor:

Tem toda procedência o trecho de Armando d'Avila Florence transcrito por Francisco de Barros Mello. Mas é assunto para ser resolvido pelas autoridades eclesiais e civis de Santos, pois as alterações realizadas no conjunto e igreja do Valongo são tais que não permitem mais a proteção de D.P.N.S.N., nos termos do Decul. de nº 25. Contudo, reiteramos o pedido de tombamento dos restos de Salte do altar nos de capela de C. 3ª, ~~como~~ conforme nome ~~informação~~ nº 239, de 10 de dezembro de 1909.
Rio de Janeiro, 10 de maio de 1966
Paulo M. Barros.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

DPHAN

Informação nº 153

Assunto: Convento do Valongo, Santos
SP.



Para o Sr. Dr. Diretor:

Tem tãda procedência o laudo de Armando D'Ávila Florence secundado por Francisco de Barros Melo. Mas é assunto para ser resolvido pelas autoridades eclesiásticas e civis de Santos, que as alterações havidas no convento e igreja do Valongo são tais que não permitem mais a proteção da D.P.H.A.N., nos tãrmos do Decreto-Lei nº 25. Contudo, reiteramos o pedido de tombamento dos restos da talha do altar mor da capela da O. 3ª. conforme nossa informação nº 239, de 10 de dezembro de 1 959.

Rio de Janeiro, 10 de maio de 1 966.

(a) Paulo Thedim Barreto
Chefe da S.A.

PTB/pes.

D. Rodrigo Melo Franco
Remete Chico Mello

A GAZETA

SÃO PAULO — QUARTA-FEIRA, 27 DE ABRIL DE 1966

CRIMES CONTRA A TRADIÇÃO E A CULTURA

A IGREJA DO VALONGO

Datada de 1.640, a Capela da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência (Igreja do Valongo), um dos mais antigos templos do Brasil, é, por certo, o mais tradicional da cidade de Santos.

O Convento da Igreja do Valongo hospedou, em 1823, o padre João Maria Mastrai Ferretti, que depois foi eleito papa, celebrando-se com o título de Pio IX, em cujo pontificado se completou a unificação da Itália.

Recorda-se — diz crônica recente — “que a capela foi construída durante o reinado de Felipe II, da Espanha, que na época, era também rei dos domínios portugueses”. A testemunhar a época da sua ereção, ostenta a capela, em cima do altar-mór, o escudo de Felipe II.

A Capela, não podia deixar de ser, sem sofrido a ação do tempo, mas, tem sofrido, principalmente, a falta de amor às obras de arte e aos monumentos históricos, lastimável falha que nos caracteriza. Há muitos anos não visito o templo por dentro, mas soube que o cupim e, mais do que o “bichinho maldito”, a mão dos homens tem sacrificado terrivelmente seu interior. Não pretendo, entretanto, analisar os males causados na parte interna do templo, mesmo porque acabo de saber que sua restauração está confiada a um mestre de pulso, sr. Mario Palma, escultor de grande competência e bom gosto. Oxalá possa devolver à igreja seu antigo esplendor. Aconselharia, apenas, ao atual responsável pelas obras a não introduzir muitas alterações e inovações. Recuperá-lo, colocá-lo em seu primitivo estilo e estado, já me parece obra ciclopica e merecedora dos mais largos elogios.

Visitando Santos, com mais frequência, ultimamente, tive a atenção despertada para dois pontos que, a meu ver, alteram de forma altamente prejudicial a arquitetura e as linhas históricas e tradicionais do velho templo, a saber

1.º) A substituição das telhas de cobertura, permutadas que estão sendo as antigas, tipo “canao”, por “paulistas”, modernas, bem menores, que não conjunham com o estilo e o aspecto exterior do templo. Existindo em Santos, depósitos de material usados e casas velhas em demolição, não seria difícil obter telhas antigas para as necessárias substituições. Os responsáveis pela reconstrução da antiga Ca-

deia, tiveram o cuidado de tomar aquela providência quando reformaram o telhado do famoso casarão da Praça dos Andradas, cujo desaparecimento se evitou graças à ação benfazeja de homens cultos e amantes das tradições da histórica cidade de Brás Cubas. Lembro-me de ter visto, na época, um cartaz diante das obras, que dizia assim: “Compram-se telhas iguais às usadas nesta construção”. Hoje, está totalmente reparado aquele telhado. Acredito, mesmo, que haja, em Santos, milhares e milhares de telhas antigas em disponibilidade.

2.º) Por detrás da torre da Igreja estão construído uma “gaiola”, em estilo (sem estilo algum) inteiramente divorciado daquele que caracteriza o velho e histórico templo, embora já modificado em suas linhas primitivas. É um tumor, se assim se pode dizer, ali plantado com uma falta de gosto que toca as raízes do inacreditável. Com um telhado mais baixo do que a moldura da torre, cujas janelas, em ogiva, eram ornadas de pedra “olho de sapo”, delicado e difícil trabalho de cantaria, anteriormente substituída por pó de pedra, forma um conjunto desproporcionado e de inconcebível mau gosto.

Os “vitraux” (desta vez, não são basculantes), um janelão de correr, desas que são usadas em prédio de apartamentos de segunda categoria. Não sei a que fim se destina o “puxado” que acrescentaram à torre, mas é bem possível que “aquilo” se destine a alguma dependência sanitária, cozinha ou coisa que o valha. Pode ser, também, a cela preparada para algum pecador que de eje purgar suas penas dormindo com a cabeça encostada à parede que sustenta as traves do sino maior. É difícil, muito difícil saber o que vai pela cabeça de certas pessoas, que vão fazendo as coisas ao sabor de idéias estritamente pessoais. Deu na cabeça de alguém gerar aquele monstro e... zás! o monstro foi gerado. O que admira é que, estando trabalhando na Igreja um artista de renome internacional, não tenha procurado evitar semelhante monstruosidade...

Prontas estas notas, resolvi ir à Igreja do Valongo, a fim de orientar o fotógrafo na obtenção de uma ou duas chapas para ilustração dos comentários. Vi, então, coisas inacreditáveis, notadamente em se tratando da cidade de Santos, onde homens e entidades poderiam defender melhor seu patrimônio cultural e histórico. Os corredores do convento estão revestidos de azulejo moderno (azul, com friso “salmon”), desses que se põem em banheiro ou cozinha de residência ou hotel. Lustres de vidro ordinário, grosseira imitação de cristal da Boêmia, pendem do teto de madeira, o velho forro do corredor que conduz ao claustro. E sabem os leitores a que fim se destina o apêndice, a tal “gaiola” que construíram atrás da torre? Instalaram ali um bar, “um barzinho para aperitivos”, como ingenuamente nos revelou, a mim e ao fotógrafo, o pedreiro que dava os retoques finais à obra. E é mesmo um “barzinho”, pois já se acham prontos o balcão e o “nicho” para a colocação de garrafas, tal como se vê, nessas dependências, nos pequenos clubes do interior...

O incrível e insuportável mau gosto, tanto na construção em si como no acabamento e nos materiais empregados, é de sensibilizar até o caso de uma tararuga... Ladrilhos literalmente ordinários, cacos de azulejos nos corrimões, cacos de cerâmica nos pisos, etc... Que lugar, meu Deus, escolheram os discípulos de Pedro, para construir seu barzinho?! Por que não fizeram noutro local, fora do corpo da Igreja? Visitem os santistas aquele sagrado e histórico lugar, aquela obra artística que enriquece a cidade há 324 anos e vejam com os próprios olhos o que acontece na Igreja do Valongo. O que admira, é que os franciscanos, em todos os tempos, timbraram em erigir os mais lindos templos do Brasil. Na Bahia, a Igreja de S. Francisco é obra incomparável, pelo gosto e pela beleza. Os próprios irmãos da ordem, na época colonial, cuidavam dos desenhos, das plantas, das edificações e até mesmo da decoração, tal como a construção e afeição do mobiliário e a própria pintura geral. Há cenas sacras, no interior das igrejas e das sacristias, que revelam, que denunciavam, que expõem e expandem a genialidade dos antigos franciscanos.

Armando D'Ávila Florence





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
4º Distrito do IPHAN

M. E. C.
Protocolo - J. P. H. A. N.

N.º 566 A em 25/11/76

10

Of. nº 486

São Paulo

Em 23/11/1976

Do Chefe Substituto do 4º Distrito do IPHAN
Ao Senhor Diretor do IPHAN - Dr. Renato Soeiro
Assunto : Ref. proc. SE-295/76 - do Condephaat



Senhor Diretor:

- 1. ao Insp. de São Paulo
- 2. Arquiv. - M. G. S. I. - 25.XI.76 A

A fim de atender a solicitação do Condephaat, atualmente processando o tombamento do Antigo Convento Franciscano, Santo Antonio do Valongo, localizado na cidade de Santos, neste Estado, transmito a Va.Sa, copia do ofício nº SE-295/76, daquele Conselho, assim como informo que o IPHAN, através do Ofício nº P-556-T/1957, iniciou o respectivo processo de tombamento, não constando neste Distrito nenhuma indicação quanto ao despacho final.

Assim sendo para melhor atender o contido naquele / ofício, solicito a Va.Sa, copia do parecer referente ao processo em pauta.

Atenciosamente

Armando Rebello

Chefe Substituto do 4º Distrito do IPHAN.

Sr. Diretor:

Entreguei pessoalmente ao Sr. Armando Rebello cópia do Proc. nº 556-T-57.
Em 25/XI/76 Esbovy.



Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO,
ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO "CONDEPHAAT"

Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 286 - São Paulo - Capital - CEP 01403

São Paulo, 19 de novembro de 1976

Ofício SE-295/76
Proc. SCCT-DA-761/75



Senhor Diretor

Dirijo-me a Vossa Senhoria para solicitar maiores informações sobre as causas pelas quais não foi tombado, pelo IPHAN, o antigo Convento de Santo Antonio do Valongo, em Santos, sendo de grande interesse o laudo de vistoria efetuado e pelo qual se tomou aquela decisão.

Agradecendo antecipadamente, renovo a Vossa Senhoria os protestos de estima e consideração.

CARLOS LEMOS
Secretário-Executivo-Subst^o

*Processo de Andamento
Convento - Igreja Sto Antonio do Valongo - Santos
Proc. nº 556-T-57*

Il.^{mo} Senhor

DR. ARMANDO REBOLO

DD. Diretor do 4º Distrito do IPHAN

Rua Baronesa de Itu nº 639

C a p i t a l

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

Of. nº 943

Rio de Janeiro, RJ
22 / 04 / 1980

Chefe do Arquivo da SPHAN
Diretor da 8ª DR da SPHAN
: remete cópia de Processo.



Senhor Diretor:

Em atendimento a solicitação de V.Sª., envio-lhe, em anexo, duas cópias "xerox" do Processo de Tombamento nº 556-T-57, referente ao Convento-Igreja de Santo Antonio do Valongo, em Santos, nesse Estado.

Aproveito a oportunidade para renovar a V.Sª. atenciosos cumprimentos e cordiais saudações.


Edson de Britto Maia
Chefe do Arquivo

Ao Senhor
Dr. Antonio Luis Dias de Andrade
Diretor da 8ª DR da SPHAN
Rua Baronesa de Itú, 639
01.231 - SÃO PAULO - SP

E/PMBL



M. E. C.
Protocolo - I. P. H. A. N.
N.º 1913 DATA 2/5/80

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Of. nº 197/80.

São Paulo, Em 28/04/1980.

Do Diretor da 8ª Diretoria Regional da SPHAN
Ao Sr. Edson Britto Maia
Chefe do Arquivo da SPHAN
Assunto Faz agradecimento

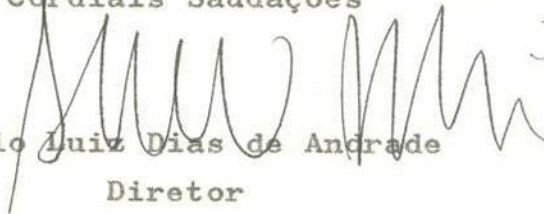


Senhor Chefe

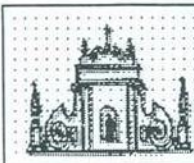
Acuso e agradeço o envio de documentação relativa ao Convento-Igreja de Santo Antonio do Valongo, na cidade de Santos, SP, encaminhada através do ofício nº 943 de 22 do corrente.

Na oportunidade, apresento

Cordiais Saudações


Antonio Luiz Dias de Andrade
Diretor

Arquivo
Sr. Edson Maia
[Assinatura]
02.05



IPHAN

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Memorando nº:

0288/99/GAB/DID

Data:

BSB, 20/04/99

IPHAN
Protocolo Nº 46
Em 26/04/99
Clóvis Lima

Para : Chefe do Arquivo Noronha Santos
Francisca Helena

Da : Diretora do Departamento de Identificação e Documentação
Célia Corsino

Assunto: encaminha memo nº 179/99/DEA/CORDEP/DEPROT



Senhora Chefe,

Estou encaminhando para as devidas providências, solicitação do DEPROT quanto a 46 (quarenta e seis) processos de tombamento.

Seria importante seu contato direto com a Chefe da Divisão de Estudos de Acautelamento para esclarecer da impossibilidade de disponibilizarmos a documentação iconográfica em tão pouco tempo.

Atenciosamente,

Célia Corsino
Diretora do DID

À
Chefe da Divisão de Estudos de Acautelamento
Cláudia M. Girão Barroso
Para as providências cabíveis
Em 11.06.99

Francisca H. Barbosa Lima
Chefe do Arquivo / IPHAN
Mat. 0223815



Original no processo nº 73-T-38

IPHAN/DEPROTDF
R. 00505/98
15-4-99IPHAN/DIDDF
R. 00379/99

À: Coordenadora de Proteção, Sr.^a Adalgiza Maria Bomfim d'Eça
Da: Chefe da Divisão de Estudos de Acautelamento
Assunto: Retomada de processos de tombamento sobrestados no DID.



Senhora Coordenadora,

No âmbito da retomada de processos sobrestados no Arquivo Central Noronha Santos, havíamos solicitado no Memorando 136/99 (15.03.99) que nos fosse fornecida pelo Departamento de Identificação e Documentação relação de todos os processos de tombamento instaurados até a década de 50 (inclusive), com a indicação dos que se referem a bens inscritos.

Como o pedido dessa relação ainda não pôde ser atendido (convindo, pois, que seja reiterado), parece-nos que uma medida que agilizaria o nosso trabalho seria solicitar que nos fossem encaminhados os 46 (quarenta e seis) processos a seguir relacionados, ainda que seja possível que esta nossa relação não enumere todos os processos efetivamente inconclusos.

- | | | |
|-------------|--|--|
| 73-T-38 | Igreja de São Francisco de Assis. | Ouro Preto, MG. |
| 74-T-38 | Igreja de Nossa Senhora da Conceição e Igreja de São José. | Caxias, MA. |
| 169-T-38 | Igreja Salvador do Mundo ou Sé. | Olinda, PE. |
| 349-T-4? | Peças do mobiliário do Coronel Modestino Gonçalves. | Belo Horizonte, MG. |
| 380-T-4? | Conjunto arquitetônico e urbanístico do bairro do Monte Serrat. | Salvador, BA. |
| 389-T-48 | Peças do Espólio da viúva de Rui Barbosa e Peças do Espólio do Comendador Manoel Gomes Moreira. | Rio de Janeiro, RJ. |
| 426-T-50 | Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e Convento e Igreja de São Francisco (Orfanato São José). | Maceió, AL. |
| 439-T-50(B) | Casa e Poço dos Jesuítas. | Vigia, PA. |
| 442-T-50 | Coleções do Museu do Instituto Feminino. | Salvador, BA. |
| 443-T-50 | Imagens da Igreja de São Bartolomeu. | Salvador, BA. |
| 446-T-5? | Casa à Praça Senador Tanajura (antiga Casa de Câmara e Cadeia, atual Forum), Casa à Rua Barão de Macaúbas 11 (com ornato na fachada), Casa à Rua Barão de Macaúbas 19 (casa natal de Abílio César Borges), Igrejas do Santíssimo Sacramento e Matriz, Igreja de Sant'Ana (Ruínas) e Igreja de Santo Antônio. | Santo Antônio, Local de Mato Grosso, MT. |
| 449-T-5? | Passos. | São Luís, MA. |
| 470-T-52 | Capela de Nazaré do Engenho de Itaperoa, em Itaporanga da Ajuda. | Sergipe, AL. |
| 474-T-52 | Igreja Matriz de Nossa Senhora do Montserrat. | Baependi, MG. |

Original no processo
nº 73-T-38



478-T-5?	Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição.	Jabaté (atual Viana), ES.
479-T-5?	Aqueduto do Horto Florestal.	Rio de Janeiro, RJ.
481-T-53	Igreja de Cavalcante.	Cavalcante, GO.
482-T-53	Igreja Matriz de Nossa Senhora Mãe dos Homens.	Porto Feliz, SP.
489-T-5?	Casa natal de Ferreira Viana.	Pelotas, RS.
490-T-5?	Igreja do Bom Jesus da Glória ou das Missões (capela), Igreja Nossa Senhora da Conceição, Igreja de São Miguel no povoado de Figuras (não inscrita)	Jacobina, BA.
497-T-5?	Casa da Chácara da Água Limpa.	Ouro Preto, MG.
508-T-5?	Ruínas do Quartel do Morro do Alecrim.	Caxias, MA.
511-T-5?	Trecho da Ladeira da Misericórdia.	Rio de Janeiro, RJ.
518-T-5?	Remanescentes de Caminhos: Caminho do Mar, Caminho do Padre José e Calçada de Lorena.	SP.
524-T-55	Casa da Fazenda da Saudade (casa natal de Euclides da Cunha).	Cantagalo, RJ.
527-T-55	Casa à Praça Marechal Deodoro (Teatro Prezewodowsky). Fortim [do ?] Mirante.	Itaqui, RS.
528-T-55	Alfaias da Igreja Matriz da cidade, Alfaias da Igreja de Barcelos.	Camamu, BA.
538-T-56	Casa do Barão de Cocais.	Barão de Cocais, MG.
548-T-56	Igreja de Nossa Senhora da Conceição do rio acima.	Santa Bárbara, MG.
549-T-56	Três imagens e um oratório.	Salvador, BA.
554-T-56	Casa de Geraldino Ferreira Xavier (contigua à Matriz de Cachoeira do Campo).	Ouro Preto, MG.
555-T-57	Casa da Fazenda da Conceição.	Itu, SP.
556-T-57	Convento e Igreja de Santo Antônio do Valongo.	Santos, SP.
561-T-5?	Igreja Matriz do Espírito Santo.	Camaçari (Abrantes), BA.
562-T-5?	Imagem de Santa Margarida de Alexandria e imagem de Nossa Senhora da Pedra Fria.	Salvador, BA.
565-T-5?	Objetos do Espólio de Simoens da Silva.	Rio de Janeiro, RJ.
567-T-5?	Igreja de Nossa Senhora do Rosário.	Caxias, MA.
568-T-5?	Sambaqui Sítio Morretes.	São Francisco do Sul, SC.
570-T-5?	Casa da Fazenda Butantã.	São Paulo, SP.
576-T-58	Aqueduto e Igreja do Engenho da Ponta	Cachoeira, BA.
580-T-58	Peças de arte sacra dos bispados do Nordeste.	Recife, PE.
581-T-58	Casa da antiga Câmara e Cadeia de Santa Cruz.	[Aracruz, Santa Cruz, ES].
582-T-58	Igreja de Nossa Senhora do Rosário (capela).	Lagoa Santa (Quinta do Sumidouro), MG.

Original no processo
nº 73-T-38

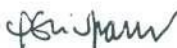


pr

587-T-58	Casa [à Rua da ?] Glória (Casa Chinesa).	São Paulo, SP.
593-T-59	Igreja da Ordem Terceira de São Francisco.	São Paulo, SP.
601-T-59(A)	Igreja Matriz da Conceição.	Piranga, SP.

Solicitamos que os processos acima relacionados sejam encaminhados ao DEPROT com a documentação, inclusive iconográfica, porventura existente no Arquivo Central. Considerando a necessidade de concluirmos o levantamento desses processos até o próximo dia 26 de abril, conforme acertado com V.S.^a, solicitamos que os processos sejam enviados diretamente à nossa Divisão pelo Arquivo Central Noronha Santos.

Atenciosamente,

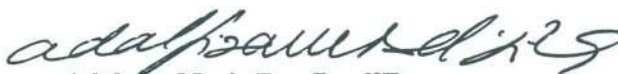


Cláudia M. Girão Barroso
Chefe Divisão de Estudos de Acautelamento
Arquiteta - Matr. 223.297.



À Senhora Diretora do DEPROT, Dra. Márcia Sant'Anna, solicitando encaminhar ao DID, para providências cabíveis.

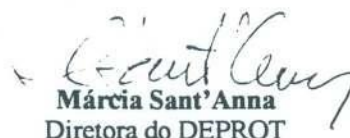
Em 16/04/99



Adalgiza Maria Bomfim d'Eça
Coordenadora de Proteção
DEPROT/IPHAN
Matricula 223509

À Senhora Diretora do DID, Dra. Célia Maria Corsino.

Em 16/04/99



Márcia Sant'Anna
Diretora do DEPROT



Original no processo
nº 73-T-38



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA CULTURA
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Departamento de Proteção



DESPACHO

Ref.: Proc. nº . 556-T-57

Assunto: Convento-Igreja: Santo Antônio do Valongo - Santos - S.Paulo

Ao historiador
Adler ,
para inserção no controle, análise e parecer.

Cláudia M. Girão Barroso

Chefe Divisão de Estudos de Acautelamento

Matr. 223.297



Ministério da Cultura
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Departamento de Proteção



MEMO DEPROT/RJ N° 366/99

Em 9 de junho de 1999

Ao: Il.^{ma} Sr.^a Chefe de Divisão de Proteção Legal, Arq. Cláudia M. Girão Barroso.

Assunto: Encaminha laudo de vistoria 07/99, de 8 de maio de 1999, referente a Igreja de Santo Antônio do Valongo, objeto do processo de tombamento n° 556-T-57.

Prezada Chefe,

Conforme é de seu conhecimento, estivemos em São Paulo, para realizar uma série de trabalhos referentes à instrução de processos de tombamento no âmbito da jurisdição da 9ª Superintendência Regional. Entre os mesmos se encontra o de n° 556-T-57, Igreja de Santo Antônio do Valongo, que se encontra entre aqueles que serão abordados por nosso programa de trabalho de retomada de processos de tombamento.

Desta forma, no dia 8 de maio pp, estivemos no bem, realizando a vistoria do mesmo e como resultado da visita, elaboramos o auto de vistoria n° 7/99, que encaminhamos em anexo, para sua apreciação e apensamento aos autos do processo.

Sem mais, subscrevemo-nos,


Adler Homero Fonseca de Castro
Historiador - Ass. Téc. Pesquisa III.
Matr. 223.784



Ministério da Cultura
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Departamento de Proteção



LAUDO 07/99

9 de maio de 1999

Em atenção a atendimento do exposto no parágrafo 1º, do Artigo 4º da portaria 11, de 11 de setembro de 1986, e levando em conta a disponibilidade de tempo existente do abaixo assinado, realizamos hoje a inspeção do prédio da Igreja de Santo Antônio do Valongo, situado à Praça Marquês de Monte Alegre, Santos, São Paulo, objeto do processo de tombamento nº 556-T-57.

Inicialmente esclarecemos, no tocante ao estado de conservação, que o trabalho sofreu das limitações inerentes à formação profissional do abaixo assinado – historiador – que, não permite que seja feita uma avaliação conclusiva de diversos aspectos da situação do prédio e do acervo de bens móveis e integrados neles contidos.

Outra ressalva que deve ser levada em conta é que a visita à igreja não foi programada, realizando-se em um domingo, dia que não era possível ter acesso a todos os compartimentos do edifício e informações mais detalhadas por parte dos responsáveis pelo mesmo.

Além disso, devemos notar que o processo 556-T-57 apresenta-se um tanto confuso no tocante ao seu objeto. A primeira documentação refere-se ao “retábulo da capela-lateral”, depois há menção a “restos da talha do altar-mór”, finalmente havendo menção ao prédio. Não tivemos acesso a capela lateral, de forma que fica parcialmente prejudicada a análise deste ponto, devendo-se notar apenas que, em uma observação rápida do interior da capela, feita através da porta de grades existente na nave da igreja e da fachada da mesma (foto 3), não

AM

observamos pontos que pudessem ser indicativos de mal estado de conservação da mesa, notando-se apenas que os santos, aparentemente, não eram imagens antigas (foto 7), mas a talha do altar parecia ser do século XVII ou XVIII.

Sobre “os restos da talha do altar-mór”, observamos apenas a existência de algumas peças soltas, localizadas em uma das salas da administração do prédio (foto 6), tendo estas sinais de danos por insetos ou ação das intempéries. Nos altares da igreja observa-se que houve aproveitamento de peças mais antigas, possivelmente dos altares anteriormente existentes, mas todas estas estão dispersas pela igreja, impossibilitando sua compreensão como elemento artístico isolado.

Finalmente observamos que, por pesquisas históricas, sabe-se que o convento do Valongo foi demolido na década de 1860, para dar espaço para a construção da estação da *San Paulo Railway* em Santos, restando hoje apenas um fragmento do conjunto original (igreja e capela da ordem 3ª).

Com estas ressalva em mente, nosso laudo referente ao prédio da igreja é o seguinte:

1 - Situação das fundações – O abaixo assinado não realizou, e nem poderia, os trabalhos de prospeção necessários para avaliar o estado de conservação das fundações do prédio. Pode-se dizer, somente, que os sintomas externos de problemas na estrutura – rachaduras, fendas ou desnivelamento de paredes, não são visíveis;

2 - Estrutura portante (paredes) – sem problemas aparentes;

3 - Instalações prediais (elétricas, hidráulicas e gás) – Não vistoriadas em detalhe. Considerando apenas o que fica aparente em uma vistoria nas áreas abertas ao público, não há problemas no bem;

5 - Fachadas – em perfeito estado de conservação, notando-se, contudo, acréscimos decorativos não contemporâneos a construção do prédio: na fachada principal, luminárias e guirlandas decorativas em argamassa (foto 1). Na fachada direita, anexo em alvenaria, de pequenas dimensões, situado onde havia o antigo convento, destruído na década de 1860;

6 - Elementos de composição (esquadrias, revestimentos, ornamentação, etc.) – em bom estado, apenas com problemas de aparência, causados por desgaste normal. Apontamos que parte da pintura decorativa da nave foi afetada pelos trabalhos de colocação de eletrodutos na parede, não tendo sido recomposta ou mesmo camuflada. Deve-se notar que houve, ao longo da história do prédio, intervenções em seus espaços internos e ~~internos~~, sendo observável a existência de diversos detalhes decorativos do final do século XIX ou do XX, convivendo com elementos anteriores, como altares modificados no século XIX ou XX, mas com elementos anteriores, pisos em cerâmica hidráulica moderna, pinturas decorativas, provavelmente da dé-



cada de 1940, painéis de azulejos (assinados por J. Cândido da Silva Jr., São Paulo, 1940) e vitrais também da década de 40 (data provável - foto 5).

Estes elementos resultaram em que a igreja esteja profundamente descaracterizada, se a considerarmos como monumento religioso do período colonial;

7 - Cobertura - não foi feita vistoria nesta área;

8 - Espaços internos - visitadas apenas as áreas utilizados para culto, sem constatar-se problemas de conservação nelas;

9 - Forros - Com pinturas decorativas modernas;

10 - Pisos - em cerâmica hidráulica moderna, sem problemas de conservação;

11 - Uso do prédio - mantendo seu uso como Igreja, ele é compatível com a proposta de preservação do mesmo;

12 - O entorno imediato apresenta-se bem preservado, com edificações de volumetria apropriada a compreensão do mesmo. Apontamos apenas a ruína do casarão situado na praça Marquês de Monte Alegre, tombado pelo CONDEPHAAT, mas que se encontra em ruínas.

Conclusão: o monumento está em bom estado de conservação, nada havendo que comprometa a sua preservação a longo prazo, apresentando-se, contudo, descaracterizado.

Este é o laudo,


Adler Homero Fonseca de Castro
Historiador - Ass. Téc. Pesquisa III.
Matr. 223.784



SANTOS, 9 DE MAIO DE 1999.

IGREJA DE SANTO ANTÔNIO DO VALONGO



FOTO 1 - FACHADA



CS

FOTO 2 - FACHADA COM CAPELA DA ORDEM 3ª



FOTO 3 - INTERIOR



celt

FOTO 4 - INTERIOR - ALTAR-MOR



FOTO 5 - PAINEL DE AZULEJOS - 1940





FOTO 6 - RESTOS DA TALHA DO ALTAR-MOR



cut



FOTO 7 - ALTAR DA CAPELA DA ORDEM 3ª (ALTAR ATUAL)



at



Ministério da Cultura
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Departamento de Proteção



MEMO DEPROT/RJ N° 411/99

Em 29 de junho de 1999

Ao: Il.^{ma} Sr.^a Chefe de Divisão de Proteção Legal, Arq. Cláudia M. Girão Barroso.
Assunto: Encaminha parecer n° 32/99, sobre valoração do Prédio do Convento-Igreja: Santo Antônio do Valongo, Santos, São Paulo, objeto do processo 556-T-57 e solicita avaliação do valor do retábulo da capela lateral da Ordem 3^a da referida Igreja.

Prezada Chefe,

O presente processo, de n° 556-T-57, referente ao prédio do Convento-Igreja: Santo Antônio do Valongo, Santos, São Paulo, foi aberto por solicitação do Arquiteto Edgard Jacinto da Silva, de 8 de março de 1957, sendo que este pedido se refere à inscrição do “Retábulo da Capela-lateral da igreja de Santo Antônio do Valongo”. Contudo, em data não especificada, foi aberto o processo de tombamento, com a titulação acima descrita, o que gerou uma certa confusão nos trabalhos.

No decorrer do processo, o Historiador Paulo Thedim Barreto redigiu dois documentos com opiniões contrárias ao tombamento da Igreja (informação n° 239, de 10 de dezembro de 1959 e informação n° 153, de 10 de maio de 1966), manifestando-se, contudo, favorável ao tombamento dos “restos da talha do altar-mór da capela da ordem 3^ª”.

Apesar desta opinião o processo não foi adiante, pois não há documentação nos autos que permitisse complementar a instrução do assunto, ficando aparente que o assunto foi encaminhado ao Arquivo Central/DID, lá ficando sobrestado.

Neste ano, foi solicitado o envio do mesmo ao DEPROT, pois tivemos ocasião de vistoriar o bem em maio do corrente, com o objetivo de instruir o processo. De acordo com o laudo de vistoria 07/99, de 9 de maio, elaboramos o parecer n° 32/99, desta data, contrário ao tombamento do prédio, pois o mesmo se encontra muito descaracterizado – e parcialmente destruído. Este último fato deve-se a construção da estação da *São Paulo Railway* na década de 60 do século passado, no local onde existia o convento de São Antônio. Da mesma forma

os bens móveis e elementos integrados do interior da igreja não foram julgados merecedores de tombamento, por estarem igualmente descaracterizados/destruídos.

Contudo, não foi possível examinar de forma mais detalhada o altar lateral da igreja, apesar do mesmo nos parecer conter elementos antigos, cujo valor não pode ser analisado com os elementos disponíveis ao abaixo assinado. Desta forma, cremos que assunto não pode ser considerado como concluído, cabendo uma avaliação do valor deste elemento por pessoa habilitada para tanto, já que este é o objeto do pedido original de tombamento.

Sem mais, subscrevemo-nos,



Adler Homero Fonseca de Castro

Historiador - Ass. Téc. Pesquisa III.

Matr. 223.784

À museóloga
Glaucia Côrtes Abreu,
solicitando o parecer
quanto ao retábulo.

Em 14.07.99

Cláudia M. Girão Barroso
Chefe Divisão de Estudos de Acautelamento



Ministério da Cultura
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Departamento de Proteção



PARECER 32/99

29 de junho de 1999

PARECER:

Analisando o processo nº 556-T-57, Covento-Igreja: Santo Antônio do Valongo, Santos e considerando:

- Que se pode considerar o processo como adequadamente instruído, nos termos do parágrafo 1º, artigo 4º da portaria 11, de 11 de setembro de 1986, pelo menos no que tange ao imóvel e os termos abaixo;

- O que consta do MEMO 411/99, desta data;

- Os termos do parecer contido na informação 239, de 10 de dezembro de 1959, de Paulo Thedim Barreto, onde se aponta que o bem não teria valor arquitetônico, nos termos do artigo 1º do Decreto-Lei 25, de 30 de novembro de 1937, por estar adulterado [descaracterizado]. O autor era, contudo, favorável a inscrição dos restos da talha do altar-mór da capela da ordem 3ª, anexa a igreja;

- O que consta da Informação nº 153, de 10 de maio de 1966, onde o Historiador Paulo Thedim Barreto aponta “que as alterações havidas no convento e igreja do Valongo são tais que não permitem mais a proteção da D.P.H.A.N., nos termos do Decreto-Lei nº 25”, mas onde também se reitera o “pedido de tombamento dos restos da talha do altar mór da capela da O. 3ª conforme nossa informação nº 239” acima citada;

- Os termos do laudo de vistoria 07/99, de 9 de junho de 1999, do abaixo assinado, onde se constata a descaracterização da igreja em suas fachadas e interior, bem como a não existência do convento de Santo Antônio;

- Que, examinando o bem, não encontramos no mesmo valores paisagísticos, etnográficos ou arqueológicos excepcionais;

- Que não há associado aos prédios eventos, fatos ou até mesmo processos históricos de valor excepcional a nível nacional;

- O fato dos bens móveis e integrados da Igreja de Santo Antônio terem sido muito descaracterizados/destruídos/ou substituídos na década de 40 deste século, como pode observar-se no laudo 07/99, anteriormente citado;

- Que a categoria de bens “arquitetura religiosa” já se encontra amplamente preservada pelo IPHAN, pelo menos no que tange à religião católica, inviabilizando o acautelamento do bem por exemplaridade - mesmo porque o mesmo se encontra descaracterizado.

Propomos que o processo seja encaminhado ao Conselho Consultivo, com a recomendação de que o mesmo seja arquivado, por não preencher os requisitos mínimos descritos no parágrafo 1º do Decreto-Lei 25/37.

Contudo, antes desta medida, e considerando que o pedido de tombamento, a carta de 8 de março de 1957, do Arquiteto Edgard Jacinto da Silva, de 8 de março de 1957, se refere à inscrição do “Retábulo da Capela-lateral da igreja de Santo Antônio do Valongo”, já havendo parecer favorável ao tombamento deste elemento integrado, de autoria do historiador Paulo Thedim Barreto, cremos que se deva encaminhar o processo a um profissional capacitado para analisar a questão do valor do referido retábulo, já que o abaixo assinado não tem condições para tanto, sendo que o referido elemento não se apresenta tão descaracterizado como os outros, pelo menos tendo em vista o exame a distância que nele pode ser feito.

Este é o parecer


Adler Homero Fonseca de Castro
Historiador - Ass. Téc. Pesquisa III.
Matr. 223.784





Ministério da Cultura
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Departamento de Proteção



MEMO DEPROT/RJ N° 411/99

Em 29 de junho de 1999

Ao: Il.^{ma} Sr.^a Chefe de Divisão de Proteção Legal, Arq. Cláudia M. Girão Barroso.
Assunto: Encaminha parecer n° 32/99, sobre valoração do Prédio do Convento-Igreja: Santo Antônio do Valongo, Santos, São Paulo, objeto do processo 556-T-57 e solicita avaliação do valor do retábulo da capela lateral da Ordem 3^a da referida Igreja.

Prezada Chefe,

O presente processo, de n° 556-T-57, referente ao prédio do Convento-Igreja: Santo Antônio do Valongo, Santos, São Paulo, foi aberto por solicitação do Arquiteto Edgard Jacinto da Silva, de 8 de março de 1957, sendo que este pedido se refere à inscrição do "Retábulo da Capela-lateral da igreja de Santo Antônio do Valongo". Contudo, em data não especificada, foi aberto o processo de tombamento, com a titulação acima descrita, o que gerou uma certa confusão nos trabalhos.

No decorrer do processo, o Historiador Paulo Thedim Barreto redigiu dois documentos com opiniões contrárias ao tombamento da Igreja (informação n° 239, de 10 de dezembro de 1959 e informação n° 153, de 10 de maio de 1966), manifestando-se, contudo, favorável ao tombamento dos "restos da talha do altar-mór da capela da ordem 3^a".

Apesar desta opinião o processo não foi adiante, pois não há documentação nos autos que permitisse complementar a instrução do assunto, ficando aparente que o assunto foi encaminhado ao Arquivo Central/DID, lá ficando sobrestado.

Neste ano, foi solicitado o envio do mesmo ao DEPROT, pois tivemos ocasião de vistoriar o bem em maio do corrente, com o objetivo de instruir o processo. De acordo com o laudo de vistoria 07/99, de 9 de maio, elaboramos o parecer n° 32/99, desta data, contrário ao tombamento do prédio, pois o mesmo se encontra muito descaracterizado – e parcialmente destruído. Este último fato deve-se a construção da estação da *São Paulo Railway* na década de 60 do século passado, no local onde existia o convento de São Antônio. Da mesma forma


os bens móveis e elementos integrados do interior da igreja não foram julgados merecedores de tombamento, por estarem igualmente descaracterizados/destruídos.

Contudo, não foi possível examinar de forma mais detalhada o altar lateral da igreja, apesar do mesmo nos parecer conter elementos antigos, cujo valor não pode ser analisado com os elementos disponíveis ao abaixo assinado. Desta forma, cremos que assunto não pode ser considerado como concluído, cabendo uma avaliação do valor deste elemento por pessoa habilitada para tanto, já que este é o objeto do pedido original de tombamento.

Sem mais, subscrevemo-nos,




Adler Homero Fonseca de Castro
Historiador - Ass. Téc. Pesquisa III.
Matr. 223.784

À museóloga
Glaucia Côrtes Abreu,
solicitando o parecer
quando ao retábulo.
Em 14.07.99

Cláudia M. Girão Barroso
Chefe Divisão de Estudos de Acautelamento



Ministério da Cultura
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Departamento de Proteção



PARECER 32/99

29 de junho de 1999

PARECER:

Analisando o processo nº 556-T-57, Covento-Igreja: Santo Antônio do Valongo, Santos e considerando:

- Que se pode considerar o processo como adequadamente instruído, nos termos do parágrafo 1º, artigo 4º da portaria 11, de 11 de setembro de 1986, pelo menos no que tange ao imóvel e os termos abaixo;

- O que consta do MEMO 411/99, desta data;

- Os termos do parecer contido na informação 239, de 10 de dezembro de 1959, de Paulo Thedim Barreto, onde se aponta que o bem não teria valor arquitetônico, nos termos do artigo 1º do Decreto-Lei 25, de 30 de novembro de 1937, por estar adulterado [descaracterizado]. O autor era, contudo, favorável a inscrição dos restos da talha do altar-mór da capela da ordem 3ª, anexa a igreja;

- O que consta da Informação nº 153, de 10 de maio de 1966, onde o Historiador Paulo Thedim Barreto aponta “que as alterações havidas no convento e igreja do Valongo são tais que não permitem mais a proteção da D.P.H.A.N., nos termos do Decreto-Lei nº 25”, mas onde também se reitera o “pedido de tombamento dos restos da talha do altar mór da capela da O. 3ª conforme nossa informação nº 239” acima citada;

- Os termos do laudo de vistoria 07/99, de 9 de junho de 1999, do abaixo assinado, onde se constata a descaracterização da igreja em suas fachadas e interior, bem como a não existência do convento de Santo Antônio;

aut

- Que, examinando o bem, não encontramos no mesmo valores paisagísticos, etnográficos ou arqueológicos excepcionais;
- Que não há associado aos prédios eventos, fatos ou até mesmo processos históricos de valor excepcional a nível nacional;
- O fato dos bens móveis e integrados da Igreja de Santo Antônio terem sido muito descaracterizados/destruídos/ou substituídos na década de 40 deste século, como pode observar-se no laudo 07/99, anteriormente citado;
- Que a categoria de bens “arquitetura religiosa” já se encontra amplamente preservada pelo IPHAN, pelo menos no que tange à religião católica, inviabilizando o acautelamento do bem por exemplaridade - mesmo porque o mesmo se encontra descaracterizado.

Propomos que o processo seja encaminhado ao Conselho Consultivo, com a recomendação de que o mesmo seja arquivado, por não preencher os requisitos mínimos descritos no parágrafo 1º do Decreto-Lei 25/37.

Contudo, antes desta medida, e considerando que o pedido de tombamento, a carta de 8 de março de 1957, do Arquiteto Edgard Jacinto da Silva, de 8 de março de 1957, se refere à inscrição do “Retábulo da Capela-lateral da igreja de Santo Antônio do Valongo”, já havendo parecer favorável ao tombamento deste elemento integrado, de autoria do historiador Paulo Thedim Barreto, cremos que se deva encaminhar o processo a um profissional capacitado para analisar a questão do valor do referido retábulo, já que o abaixo assinado não tem condições para tanto, sendo que o referido elemento não se apresenta tão descaracterizado como os outros, pelo menos tendo em vista o exame a distância que nele pode ser feito.

Este é o parecer


Adler Homero Fonseca de Castro
Historiador - Ass. Téc. Pesquisa III.
Matr. 223.784





PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS
ESTÂNCIA BALNEÁRIA



Santos, 28 de junho de 1.999

A/C Historiador Adler Homero Fonseca

Prezado Senhor

Vimos por meio deste encaminhar sinopse do Projeto de Desenvolvimento Ambiental Urbano do Valongo no Município de Santos, que por se tratar de um arquivo muito grande, não foi possível enviá-lo por e-mail.

Conforme vossa orientação, estamos providenciando a solicitação de tombamento da Igreja do Valongo. Certo de contarmos com sua atenção nesta empreitada estaremos enviando oportunamente o material compilado do material para apreciação do IPHAN.

Atenciosamente,

Arq. Yedda Cristina Moreira Sadocco
Assessora SGPE – PMS

Integra Centro : Projeto de Desenvolvimento Ambiental - Urbano

Projeto Valongo

Prefeitura Municipal de Santos **Programa Integra Centro**



Projeto de Desenvolvimento Ambiental e Urbano VALONGO



ADMINISTRAÇÃO BETO MANSUR

SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO E PROJETOS ESTRATÉGICOS

Projeto Valongo



No limiar do século XXI, na era da globalização e do total intercâmbio de informações entre as Nações, da tecnologia, da automação e da velocidade da fibra óptica, é importante lembrarmos os seres humanos atrás da tecnologia e, acima de tudo, da história escrita através das gerações.

Com certeza é na revitalização de áreas edificadas e embalados pelo magnetismo impregnado em suas paredes que começaremos a soletrar outro momento na vida dos santistas com o resgate da área do Valongo, marco inicial da principal atividade econômica que fez crescer esta cidade, até hoje considerada o Maior Porto da América Latina

Beto Mansur
Prefeito Municipal de Santos



ADMINISTRAÇÃO BETO MANSUR

SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO E PROJETOS ESTRATÉGICOS

Projeto Valongo

Apresentação

Entendendo o Planejamento como um processo, e gerenciando as variáveis físico-econômicas, legais e tecnológicas, na era da globalização, esta Administração trabalha em ritmo acelerado, processando informações e adequando os projetos de Renovação Urbana, permitindo sua consolidação.

Os recursos a serem investidos em infraestrutura, em locais passíveis de revitalização estão dispostos neste documento, justificando a escolha da área denominada Valongo, pela localização estratégica, por ser o marco de nascimento da Cidade e do Porto e que agrega atualmente o potencial econômico e de integração com o mundo, através da recuperação dos imóveis de interesse cultural, tombados pelo Município, e a correta utilização dos espaços públicos e privados, propiciando áreas de fruição e conseqüente revitalização da Área Central.



ADMINISTRAÇÃO BETO MANSUR

SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO E PROJETOS ESTRATÉGICOS

Projeto Valongo



Em consonância com as diretrizes do Programa Integra Centro, que prevê o detalhamento de três projetos de grande envergadura, destacamos a Área do Valongo como a ideal, na medida que as intervenções propostas e descritas a seguir, desencadearão melhorias em todo o entorno e possibilitarão a retomada do desenvolvimento do potencial econômico latente.

O Município de Santos, como pólo de comércio e serviços da região metropolitana da Baixada Santista está hoje em posição privilegiada para buscar parcerias que viabilizem as propostas de qualificação das suas potencialidades, inserindo-o de maneira competitiva e sustentável na nova ordem econômica mundial.



ADMINISTRAÇÃO BETO MANSUR

SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO E PROJETOS ESTRATÉGICOS

Projeto Valongo

Metropolização

A metropolização da Baixada Santista, surgiu da organização dos municípios envolvidos junto ao Governo do Estado, efetivando-se através da Lei Complementar n.º 115 / 96.

Os Nove municípios da região constituem uma grande mancha urbana que configura a total conurbação de alguns municípios, caracterizando-se a concentração das principais atividades econômicas, destacando-se a turística, a portuária e a prestadora de serviços, além do maior pólo petroquímico do Estado.

Um estudo das perspectivas de desenvolvimento da Baixada Santista, realizado por um consórcio de empresas privadas de planejamento de São Paulo, não deixa dúvidas a respeito da importância da região.

Não se trata apenas do número de habitantes da região – 1,3 milhão de habitantes – mas sim do significado da Baixada Santista para seis Estados : São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraná, bem como para países com os quais o Brasil mantém relações de troca de mercadorias. Somente esses seis Estados Brasileiros participam com cerca de 60% do PIB Nacional (o estado de São Paulo participa com 40%) e possuem 44% da população do país.



ADMINISTRAÇÃO BETO MANSUR

SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO E PROJETOS ESTRATÉGICOS



Projeto Valongo



A Baixada Santista desempenha um papel fundamental na dinâmica sócio-econômica e ambiental de São Paulo e região. Do ponto de vista econômico, seu parque industrial e o Porto são fatores imprescindíveis da equação, que tem como variáveis principais a produção e a importação, não havendo outra alternativa para funções portuárias dessa dimensão ao longo do litoral paulista.

Objetivando a análise da região e seu comportamento do ponto de vista físico-funcional, verificamos o desdobramento em duas funções, cada uma com seu espaço geo-econômico definido :

- *A estuarina, com função urbana – portuária – industrial, compreendendo os municípios de Santos, Cubatão e Guarujá;*
- *E o de restinga, com função de lazer e turismo, compreendendo os demais municípios da região;*

Pela sua importância econômica e ecológica, a Baixada Santista necessita de um direcionamento para seu crescimento.

Os inúmeros problemas comuns da região nos impulsionam a priorizar :

- *A formatação de políticas de desenvolvimento econômico;*
- *A conscientização de proteção dos recursos naturais;*
- *A urgente regulamentação do solo urbano;*
- *A elaboração de programas e projetos que norteiem os principais investimentos, tendo como meta a melhoria da qualidade de vida da população.*



ADMINISTRAÇÃO BETO MANSUR

SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO E PROJETOS ESTRATÉGICOS

Projeto Valongo

Numa região cuja vocação está centrada no mar, no estuário, nos rios e na Mata Atlântica, bases efetivas da existência do Porto e sobretudo do Turismo, afirmamos que os resultados virão certamente do esforço organizado dos principais agentes dinâmicos e institucionais da região, tendo como meta o desenvolvimento sustentável.



ADMINISTRAÇÃO BETO MANSUR

SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO E PROJETOS ESTRATÉGICOS

Projeto Valongo

Caracterização

Qualidade de vida é o grande trunfo de Santos. A ONU classificou a Cidade como a 1ª do Estado de São Paulo em qualidade de vida. Também o Instituto Pólis, organização não governamental paulista, pesquisou quais os 10 melhores municípios de São Paulo para se viver. O resultado foi divulgado em julho de 1997, Santos ganhou a 2ª colocação, superada apenas por São Caetano.

Não faltam motivos. Fundada em 1543 – o que a coloca entre as cidades mais antigas do país – conserva os locais históricos por meio de vários projetos, como o de recuperação da Área Central. Mas a Cidade não parou no tempo. Além do Porto, o Município dispõe de inúmeros pontos de interesse empresarial e turístico.

O Município agrega um grande contingente de equipamentos públicos e privados tais como edifícios empresariais, clubes, shoppings, cinemas, teatros, museus, galerias de arte, universidades, bibliotecas, gibiteca, hotéis, flats, restaurantes, lanchonetes, configurando-o como o Centro de Negócios da Região. Essa infra-estrutura contribui para torná-la a estância balneária paulista mais procurada por turistas estrangeiros.



ADMINISTRAÇÃO BETO MANSUR

SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO E PROJETOS ESTRATÉGICOS

Projeto Valongo



Historicamente, Santos tem a denominação de "Terra da Liberdade e da Caridade". Seus programas de assistência social mostram por que a cidade continua fazendo jus a essa fama.

Uma completa estrutura de atendimento reduziu o número de meninas e meninos nas ruas. Não poderia ser de outro modo. São três casas abrigo, sete centros de convivência, brinquedotecas e gibitecas, equipe de educadores de rua, além dos serviços de acesso ao convívio familiar, educação, tratamento de saúde, capacitação profissional e colocação no mercado de trabalho. Tudo destinado a mais de duas mil crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social.

Em parceria com os governos Estadual e Federal, a Prefeitura mantém um Serviço de Apoio ao Desempregado. O setor capta vagas, encaminha e requalifica o profissional, tendo encaminhado até a presente data mais de mil pessoas de toda a Baixada Santista à admissão em diversas categorias de serviços, onde o Conselho Municipal de Emprego contribui, criando novas frentes de trabalho para a população.

Para dar respaldo a transações comerciais de diversos tipos, a população conta com o Centro de Defesa, Informação e Orientação ao Consumidor (CIDOC). Além de manter um serviço permanente de assistência em sua sede, ainda implantou o CIDOC Itinerante.



ADMINISTRAÇÃO BETO MANSUR

SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO E PROJETOS ESTRATÉGICOS

Projeto Valongo



Destacamos ainda que o Município de Santos é o 3º do Brasil e 1º do estado de São Paulo, de acordo com o IDH, Índice de Desenvolvimento Humano aferido pelo PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, IPEA – Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas e Fundação João Pinheiro.

Embora a época de ouro do Porto tenha sido a da exportação de café, ele continua a ostentar o título de maior porto da América Latina. Espera-se que a recente privatização o modernize, tornando-o mais competitivo e atraente para exportadores e importadores.

Santos acaba de ser escolhida como modelo para plano de reforma administrativa, que será desenvolvido para mais de cinco mil municípios brasileiros. O trabalho contará com a coordenação de Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, em conjunto com o Governo Federal.

A forma de ocupação do território Municipal, caracterizado pelo adensamento populacional na parte insular, e a grande extensão da área continental, indica a necessidade de ações incisivas e diferenciadas para cada uma das áreas.

Se na parte insular, a realização de um cadastro obsoleto impede ação planejada e coesa no que tange a tomada de decisões na velocidade desejada, na área continental o fator distância e a legislação restritiva mostram as dificuldades quanto ao



ADMINISTRAÇÃO BETO MANSUR

SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO E PROJETOS ESTRATÉGICOS

Projeto Valongo

- implantação de uma Central de Dados Gerenciais.
- Elaboração dos Planos de Ação Integrada;
- Implementação de projetos turísticos e de Revitalização da Área Central;
- Implantação de política de fomento à participação da Iniciativa Privada;
- Definição dos Projetos de Desenvolvimento Ambiental Urbano.



Projeto Valongo



ordenamento do uso e da ocupação do território.

Oportunamente, a efetivação da região metropolitana e os projetos que melhoram a acessibilidade e integração dos municípios possibilitam o enquadramento das ações municipais, de forma rápida, ágil e integrada.

Baseado nestas premissas e priorizando os procedimentos de modernização e agilização das estruturas administrativas, destacamos os trabalhos desenvolvidos até o presente momento.

- Aprovação do Plano Diretor de Desenvolvimento e Expansão Urbana e da Lei de Uso e Ocupação do solo – área insular;
- Elaboração da Lei de Uso e Ocupação - área continental;
- Participação junto ao CAP – Conselho de Autoridade Portuária no processo de modernização portuária;
- Gestão junto aos Governos Federal e Estadual, na implementação do túnel de ligação entre as duas margens do Porto;
- Implantação do Programa de Modernização da Administração Fiscal prevendo :
 - automação dos dados;
 - elaboração e disponibilização do Cadastro Técnico Municipal em meio digital;
 - integração das unidades municipais em rede;
 - descentralização de protocolo;
 - implantação de totens de consulta para a população fixa e turística;

Projeto Valongo



Porto

O Porto, gerando cerca de 40.000 empregos diretos e indiretos, constitui ainda a mais destacada base econômica da cidade, e qualquer esforço global de dinamização econômica passa por ações nesta área. Com a containerização, terminais especializados, sistemas integrados de carga e descarga e gestão informatizada, os sistemas portuários do mundo tem evoluído rapidamente. Melhorar a produtividade do porto significa um aumento do fluxo de navios, melhores salários para a comunidade, impostos para as infra-estruturas urbanas e uma imagem global de centro moderno e dinâmico. A modernização do complexo portuário santista é, neste sentido, fundamental para o desenvolvimento econômico da região metropolitana.

Por outro lado, os grandes portos evoluíram para uma exploração conjunta das suas atividades propriamente portuárias e do potencial turístico que o fluxo de navios de todas as partes do mundo representa. É igualmente importante a articulação com a cidade nas suas diversas dimensões : de comércio, vida noturna e criação de um ambiente atraente. Finalmente, é essencial assegurar o enquadramento das atividades portuárias nas exigências modernas em termos ambientais.

Traçar um perfil , mesmo que resumido, do maior e mais moderno porto da América Latina, que atende 17% do

Projeto Valongo



território nacional e por onde passam 33% de todo o comércio exterior brasileiro, não é tarefa das mais fáceis. E a razão é muito simples ; o Porto de Santos é gigantesco e seus números, impressionantes. Sua área total é de 7.765.100 m². A extensão do cais chega a 13 Km e sua profundidade varia entre 5 e 13,5 metros. O porto tem 499.701 m² de armazéns, 981.603 m² de pátios, 585.111 metros cúbicos de tanques, 55,6 Km de dutos e 201 Km de linhas férreas.

Seus equipamentos eletromecânicos somam 143 guindastes de tipos diferentes, 10 guindastes stackers, 11 guindastes especiais para granéis, 6 portêineres e 6 transtêineres (somente da CODESP). E suas máquinas rodoferroviárias totalizam 40 caminhões, 90 caminhões tratores, 32 tratores, 33 locomotivas e 109 vagões. E ainda uma usina hidrelétrica exclusiva que gera até 11.160 Kwh e até mesmo um museu.

Com este número de equipamentos e máquinas, o Porto de Santos movimentava em média 3.224.961 toneladas de produtos diversos, mensalmente, registrando um total de 38 milhões de toneladas movimentadas em 1997, preparando-se também para incrementar o turismo com a construção de um Terminal Turístico de Passageiros.

Dando seqüência ao Projeto 2000, que está modernizando as operações portuárias, transferindo-as para a iniciativa privada, a CODESP está garantindo um plano de investimentos que impressiona pelas suas cifras. Um total de R\$ 171,8 milhões serão investidos em apenas 8 projetos de



Projeto Valongo

melhoria da infra-estrutura portuária, como dragagem do canal aumentando a profundidade para até 17 metros – recuperação e alinhamento das linhas férreas e da Avenida Perimetral, retirada do navio *Ais Giorgios*, entre outras obras de significativa importância para o Porto de Santos. E mais a CODESP também já está preparando um projeto de construção de um túnel sob o canal do estuário, uma das obras mais arrojadas do Projeto Santos 2000, que permitirá a ligação rodoviária entre as margens direita e esquerda do Porto, trazendo enormes benefícios para toda a Baixada Santista, para São Paulo e para o Brasil.

Além disso, o Programa de Arrendamentos e Parcerias do Porto de Santos – PROAP's, continua a todo o vapor. Hoje o total de áreas já licitadas chega a 1.019.246m², com investimentos comprometidos da ordem de R\$ 354,4 milhões. Esses são alguns dos números do novo Porto de Santos. Um Porto cada vez mais ágil, mais eficiente e mais competitivo. O Porto de negócios, de portas abertas para a globalização, para o Mercosul e para o desenvolvimento do Brasil. O Porto onde o futuro já chegou. O Porto de Santos tem seus cais localizados preponderantemente em sua margem direita. Com mais de 12 Km de cais acostáveis, é o mais extenso e importante da América Latina, respondendo por cerca de 30% da receita cambial nacional e operando cerca de 60% de contêineres utilizados para a movimentação de carga geral do país.



ADMINISTRAÇÃO BETO MANSUR
SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO E PROJETOS ESTRATÉGICOS



Projeto Valongo



Gera cerca de 20 mil empregos diretos e 20 mil indiretos, diariamente ligados às atividades portuárias.

Com 56 berços de atracação e 84 armazéns com 360.000 m² de área, o porto convive com investimentos públicos e privados, estes respondendo por um terço do movimento total de carga, em todas as suas modalidades.

Empresas como a COSIPA, Ultrafertil, Cargill, Dow Química e Cutrale dispõem de terminais próprios e que também deverão operar com cargas para terceiros. Além disso, o Porto mantém diversos contratos operacionais com a iniciativa privada.

No tocante às atividades portuárias e retroportuárias, a tendência é a transformação da tecnologia operacional, que deverá trazer maior produtividade e capacitar o Porto a elevar sensivelmente a sua capacidade de produção.

Há tempos descobriu-se o imenso potencial turístico representado pelos cais : navios de países distantes, velhos armazéns, toda a magia do estuário ativo. Hoje os portos modernos não se fecham à população, como asseguram visitas programadas, passeios de barco entre os navios, aproximando ainda a vida noturna das atividades portuárias.

Este aproveitamento enseja também a valorização do turismo cultural, com divulgação de histórias e do patrimônio arquitetônico e paisagístico da cidade.

Aproveitam hoje este potencial, cidades como Shanghai, Barcelona, Londres e tantas outras, cujas administrações

Projeto Valongo

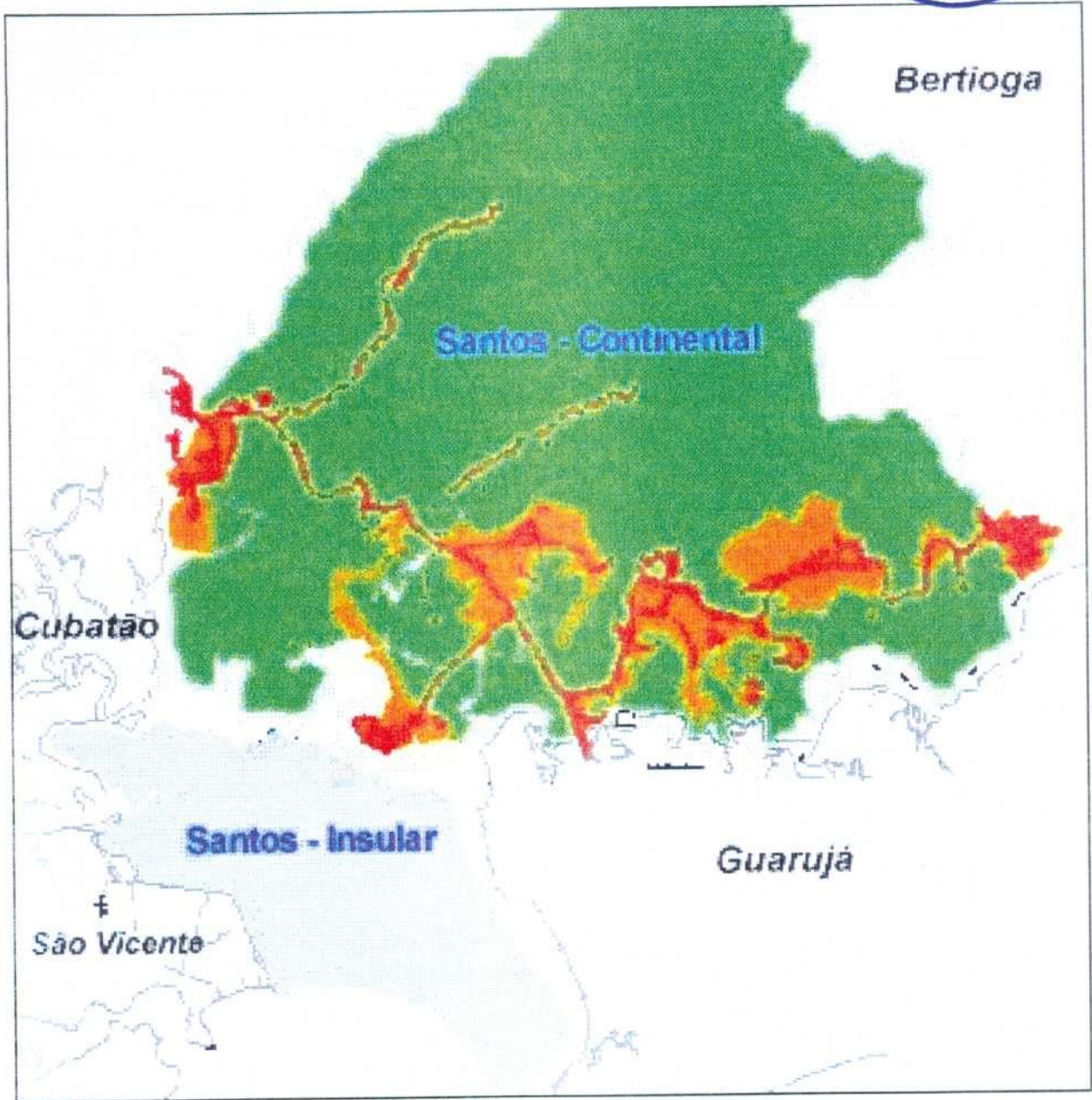
entenderam a unicidade do espaço urbano e portuário.

Considerando que o aumento da eficiência portuária e conseqüente manutenção do nível de empregos e de renda gerados por esta atividade, é um elemento importante na retomada do crescimento econômico do município, procuramos definir a área de projeto que possibilitasse a inserção de atividades ligadas à tecnologia de ponta na área central.

O fato de situar-se ao lado de um gigante econômico como a Grande São Paulo pode ser um grande fator de dinamismo para a Baixada Santista, implicando uma concepção moderna de gestão municipal.



Projeto Valongo



Projeto Valongo

“Não é mais possível, no mundo atual, onde se assiste a uma explosão da informação e a uma globalização econômica, cuja vitória, e até a sobrevivência, estão nos fatores gerenciais e tecnológicos, associar à idéia de atividade portuária como um grande empório, mas sim como ponto de passagem de um processo logístico muito bem definido.”



Projeto Valongo



Justificativa

Para tanto dentro do Programa Integra Centro destacamos a área do Valongo como potencialmente estratégica para a concentração de ações que possibilitem a interação de agentes catalisadores do processo de revitalização da área central.

A área central é um importante articulador urbano. É no centro que tudo acontece. O Projeto Valongo é um conjunto de ações que no nosso entendimento promoverá o reequilíbrio do desenvolvimento da cidade, cuja dinâmica se deslocou para a orla marítima, e que deve integrar, em um mesmo processo de dinamização, tanto a orla como o centro da cidade, o Porto, os morros e as áreas de interesse de turismo ambiental da região continental. O Valongo é um dos lugares mais históricos e tradicionais da cidade, pois foi para aquele lado que a primitiva vila de Santos passou a se expandir, logo após sua fundação em 1546-1547, em torno do qual girou no decorrer de três séculos. Ali também foi o primeiro porto de José Adorno, de onde partiam as embarcações para Cubatão e Piaçaguera, e inclusive as caravanas que seguiam com destino as terras de Piratininga. O Porto do Bispo ficava no Valongo, então o núcleo habitado pelas famílias portuguesas mais abastadas, onde, em 1639, foi escolhido um sítio para a fundação do futuro convento.



ADMINISTRAÇÃO BETO MANSUR

SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO E PROJETOS ESTRATÉGICOS

Projeto Valongo



A origem do nome Valongo vem da contração de duas palavras Vale a Longo, por ser semelhante a um do mesmo nome que há na cidade do Porto. No Rio de Janeiro existe designação idêntica.

O Largo Marquês de Monte Alegre é limitado por 3 notáveis edifícios: os Casarões que abrigaram a Câmara Municipal e a Prefeitura, a Estação da Estrada de Ferro e o Convento de Santo Antônio do Valongo.

Apesar do Valongo ainda preservar grandes partes de suas características físicas originais: ruas estreitas, antigos casarões, a tradicional Igreja do Valongo e a estação do Trem. O uso inadequado do solo e o sistema viário caótico, o transformaram no bairro mais problemático de Santos.

Não dimensionadas para o trânsito de caminhões, as ruas do Valongo sofrem grandes abalos que afetam principalmente os antigos casarões, pois com a transferência dos antigos ocupantes das antigas construções.

O enorme barulho dos veículos pesados agravados pela fumaça negra do diesel queimado, o derrame de adubo químico e a poeira que ocorre com a passagem dos caminhões, são os principais responsáveis pelo abandono por parte dos pedestres e conseqüentemente a mudança de muitas casas comerciais da área, que além de ter suas mercadorias danificadas pela poluição (inclui-se também a difícil conservação dos edifícios), não tem mais para quem



ADMINISTRAÇÃO BETO MANSUR

SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO E PROJETOS ESTRATÉGICOS

Projeto Valongo

vender suas mercadorias, já que o pedestre desapareceu da área.

A substituição do transporte ferroviário pelo transporte rodoviário e o não aproveitamento do potencial hidroviário da Baixada Santista como alternativa de transporte coletivo, também são fatores importantes para justificar a ociosidade da área, já que nela existem uma estação ferroviária e um pequeno terminal hidroviário de passageiros.

A deterioração da área provocou uma enorme desvalorização dos imóveis, proporcionando às empresas transportadoras um excelente negócio para implantação de depósitos e garagens dentro dos antigos casarões, que tinham seu interior totalmente destruído (é comum se encontrar vários casarões seguidos com o interior destruído formando um enorme espaço interno com várias fachadas) para atender ao novo programa, que por ser incompatível com as características originais dos casarões e da área, chega a ser catastrófica a destruição resultante.

Compete à Administração Pública ordenar o uso do solo urbano, bem como manter e preservar as áreas públicas.



ADMINISTRAÇÃO BETO MANSUR

SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO E PROJETOS ESTRATÉGICOS

Projeto Valongo



Projeto Valongo

Demarcar áreas estratégicas e a implementação de instrumentos de ação imediata pode projetar e materializar um “planejamento possível”, capaz de potencializar determinadas evidências de desenvolvimento econômico local com projetos concretos de melhoria do ambiente urbano e geradores de emprego.

Os projetos de desenvolvimento ambiental urbano, tem como objetivo principal resolver um antigo dilema: as administrações públicas tem o poder de promover obras e serviços, mas não tem os recursos necessários para implementá-los, ao passo que os investidores privados, de forma isolada ou associada, podem mobilizar recursos para uma intervenção urbana.

É com esse espírito que apresentamos a seguir o projeto de Desenvolvimento Ambiental Urbano – Valongo, que tem como diretrizes:

- a recuperação do imóvel tombado pelo IPHAN – denominado Casa de Frontaria Azulejada e implantação do Arquivo Público Municipal;
- a recuperação da Igreja do Valongo;
- a recuperação da Estação do Valongo;
- a recuperação do Casarão do Valongo;
- a implantação e o incentivo da política de proteção cultural;

Projeto Valongo

- regulamentação e promoção dos incentivos fiscais aprovados;
- destaque dos Corredores de Proteção Cultural – Rua São Bento e Rua do Comércio;
- incremento à implantação de espaços que propiciem atividade econômica de vanguarda, garantindo assim que o início de uma nova era para o desenvolvimento do município terá seu marco zero junto ao primeiro núcleo urbano formado a partir do primeiro pier instalado em nosso estuário – a do Valongo.



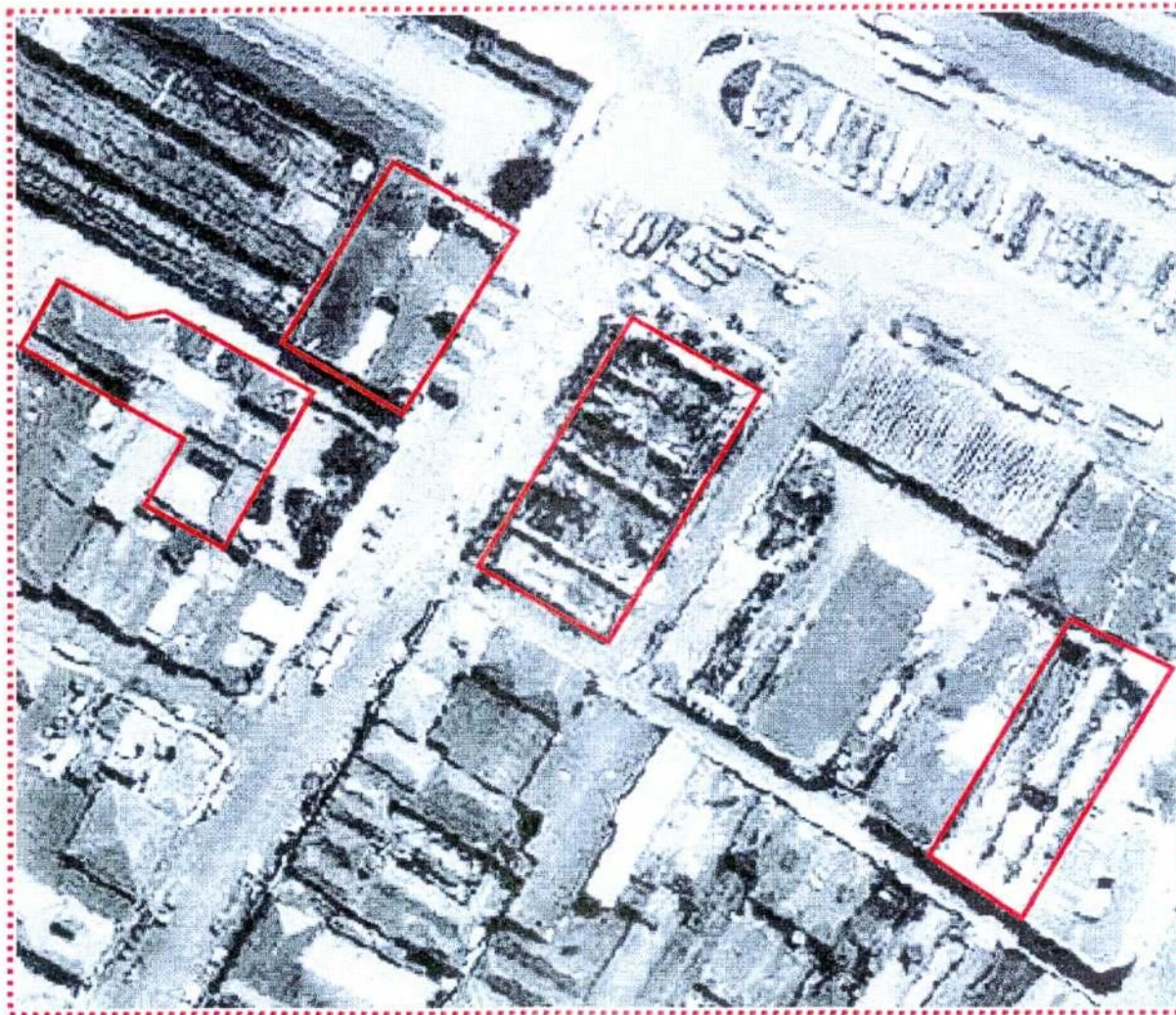
Projeto Valongo

Objetivos do Projeto



Vista Aérea da Área do Valongo

■ Imóveis Tombados

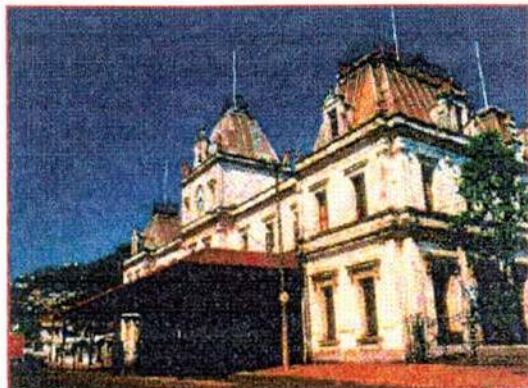


ADMINISTRAÇÃO BETO MANSUR
SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO E PROJETOS ESTRATÉGICOS

Projeto Valongo

Estação do Largo Marquês de Monte Alegre

Ficha Técnica



Local: Largo Marquês de Monte Alegre s/n.º
Proprietário: RFFSA, concedida a sua utilização à Administração Municipal em 1999.
Data de construção: 1860/1867
Estado de conservação: estruturalmente bom.
Revitalização proposta: instalação de equipamento público e projeto de terminal de rede de comunicações.
Tombamento: CONDEPHAAT – em estudo
CONDEPASA – 1993
Área de terreno: 470.745 m² - **Área construída:** 29.480 m²
Estilo: eclético, com influência vitoriana.



A estação ferroviária da Estrada de Ferro Santos a Jundiaí, em Santos é, a rigor e na sua categoria, a mais antiga de todas existentes no Brasil.

O velho caminho de ferro entre Santos e Jundiaí realmente ganhou consistência com a promulgação do decreto 1859, do Império, segundo o qual era concedido à companhia que fosse organizada pelo Marquês de Monte Alegre, Conselheiro Antônio Pimenta e o barão de Mauá Irineu Evangelista de Souza, privilégio para construção, uso e gozo de uma estrada de ferro que, partindo das vizinhanças da cidade de Santos, se aproximasse de São Paulo e se prolongasse a Vila de Jundiaí.

É interessante assinalar que 20 anos antes em 1º de março de 1836, pela Lei n.º 51, do Império era dada a primeira concessão para “a fatura de um caminho de ferro”, privilégio esse, exclusivo da Campanha de Aguiar, viúva S. Filhos e Cia Platt e Reid, que operava no ramo de café em Santos. Essa lei tivera por base o decreto n.º 101, de 21 de

Projeto Valongo



outubro de 1835, referente à criação de uma primeira ferrovia brasileira assinalada pelos deputados Bernardo Pereira de Vasconcelos, Manoel Paranho da Silva Veloso e José Florindo de Figueiredo Rocha representantes respectivamente, das províncias de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Bahia, com vistas à construção de uma linha que teria início no Rio de Janeiro.

Participava daquela firma o cidadão prussiano Frederico Fromm, que se empenhou para a ligação ferroviária de Santos com o planalto paulista, visando levantar o capital necessário, porém, nada conseguindo, no Brasil ou na Europa. Mesmo assim, Fromm contratou em Pernambuco um dos irmãos Mornay, engenheiros que estudavam a construção da primeira ferrovia do norte do país, que realizou o levantamento da serra de Paranapiacaba e sugeriu sua transposição deveria ser feita por trens impulsionados por cabo de aço.

Frederico Fromm não conseguiu levar seus planos a cabo e faleceu em situação econômica difícil e em 1854 tendo atendido o convite do Marquês de São Vicente, o Barão de Mauá deu prosseguimento à idéia, indo ele próprio a Londres onde organizou uma companhia com capitais ingleses, dele próprio e de uns capitalistas brasileiros.

Com novo privilégio concedido em 26 de abril de 1856, válido por 90 anos, a empresa contratou os serviços da firma Robert Sharp S. Sons, de Londres, a qual incumbiu o famoso engenheiro James Brunsless de completar os projetos e que entregou ao engenheiro Daniel M. Fox, bastante jovem, mas muito experiente a direção dos trabalhos de construção.



ADMINISTRAÇÃO BETO MANSUR

SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO E PROJETOS ESTRATÉGICOS

Projeto Valongo



De arquitetura eclética, com influência vitoriana, o prédio foi construído no local onde funcionou o Convento de Santo Antônio do Valongo, vendido em 1859 à Estrada de Ferro São Paulo Railway Co., criada por decreto imperial em 1856, que concedia privilégios para exploração da linha entre Santos e Jundiá por 90 anos.

Em 15 de maio de 1860, era batida a primeira estaca onde hoje se localiza a estação de Santos, entre o Valongo e o Convento de São Francisco, tendo a obra nos seus primeiros quilômetros de linha, na Baixada Santista transcorrido sem dificuldades.

Contudo a construção do trecho da Serra de Paranapiacaba foi o grande sorvedouro do capital da empresa liderada por Mauá, o qual começou a paralisar o fornecimento de dinheiro para a construção das obras, tendo ele para honrar seus compromissos entrado com as verbas necessárias para os empreiteiros prosseguirem com seus trabalhos. Esse procedimento de Mauá, aliás, muito contribuiu para a sua derrocada financeira, mas também para que a ferrovia anos mais tarde entregue ao público. Os gastos de Mauá com a empresa deram causa a uma pendência judiciária, que durou 11 anos, ao cabo dos quais os juizes brasileiros se consideram impedidos de seu julgamento, desaforando a causa para Londres. Por sua vez, os magistrados ingleses consideravam Mauá como vencedor "moral" da pendência mas negavam-lhe qualquer direito pecuniário.

A estação foi construída graças ao empenho de Irineu Evangelista de Souza, Barão de Mauá, junto a empresários e banqueiros ingleses.



ADMINISTRAÇÃO BETO MANSUR

SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO E PROJETOS ESTRATÉGICOS

Projeto Valongo

As obras começaram em 24 de novembro de 1860 e a estação inaugurada em 16 de fevereiro de 1867, com a chegada a Santos do primeiro trem, com locomotiva a vapor, da linha que ligou o planalto à cidade.

Sobre o telhado comum do edifício frontal, e que se estendia pelas plataformas, em nível inferior, existem quatro trapeiras, donde sobressaem os frontões, sendo o menor deles a que fica sobre o relógio e que agasalha o sino de dar horas.

Sobre as trapeiras vemos os seus respectivos mirante e suas espigas, encimados por mastros eretos, menos uma torre, ao lado do mar, que contem frontões e mastros, justamente na parte do edifício onde há uma sólida escada de madeira que dá para o andar superior. Quatro leões de bronze guardam há um século os quatro cantos da torre central, enquanto sobre os cornijas se equilibram alguns florões, eis que outros não resistiram à sanha do tempo ou à ação destruidora dos raios.

A estação sempre será, dentro do seu estilo, mais moderna que as construções suas vizinhas, enquadrando-se perfeitamente no Largo Marquês de Monte Alegre.



Projeto Valongo

Estação do Largo Marquês de Monte Alegre



Situação Atual

Com o intuito de implantar vários programas de atendimento ao cidadão, a Administração Municipal acaba de assinar acordo para cessão da Estação do Valongo.

Acompanhando e participando de todos os projetos em infra-estrutura viária que venham a beneficiar a região, bem como todos os investimentos em telecomunicações, citando como exemplo a infovia, em instalação junto à malha ferroviária, abrangendo cidades como São Paulo, Santos, Rio de Janeiro, Juiz de Fora e Belo Horizonte. A implantação do Projeto será feita em quatro etapas :

- A primeira, de longa distância liga São Paulo ao Rio de Janeiro pelo Vale do Paraíba;
- E na sequência a ligação dos municípios de São Paulo a Santos;
- E Rio de Janeiro a Juiz de Fora;
- Completando a rede até Belo Horizonte, prevista para novembro de 99.

A infovia é um elemento propulsor para o incremento e especialização de vários agentes econômicos que atuam na região, onde o Poder Público local tem papel relevante como catalisador de possíveis usuários do sistema implantado, de forma significativa, acompanhando e promovendo a modernização de seus próprios sistemas.

Projeto Valongo

Atualmente a MRS Logística, concessionária avaliada para operacionalizar os serviços de transporte ferroviário e um dos membros do consórcio que promove a implantação da infraestrutura citada acima, cuja rede projetada tem um de seus terminais junto à Estação do Valongo.



Projeto Valongo

Estação do Largo Marquês de Monte Alegre

Proposta

A Administração Municipal pretende adequar e promover a revitalização da Área do Valongo, recuperando o imóvel da Estação Ferroviária, como marco na paisagem e incrementar em parceria com a iniciativa privada a remodelação de suas instalações internas como primeiro passo para a criação de uma Central de Comunicações, inclusive integrada com a rede municipal projetada e em fase de implantação, pelo projeto de modernização das Administrações Municipais financiado pelo BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento.



Integra Centro : Projeto de Desenvolvimento Ambiental - Urbano

Projeto Valongo



**Estação do Largo
Marquês de Monte
Alegre**

**Vista panorâmica da
fachada frontal**

**Prefeitura Municipal
de Santos 1999**



ADMINISTRAÇÃO BETO MANSUR

SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO E PROJETOS ESTRATÉGICOS



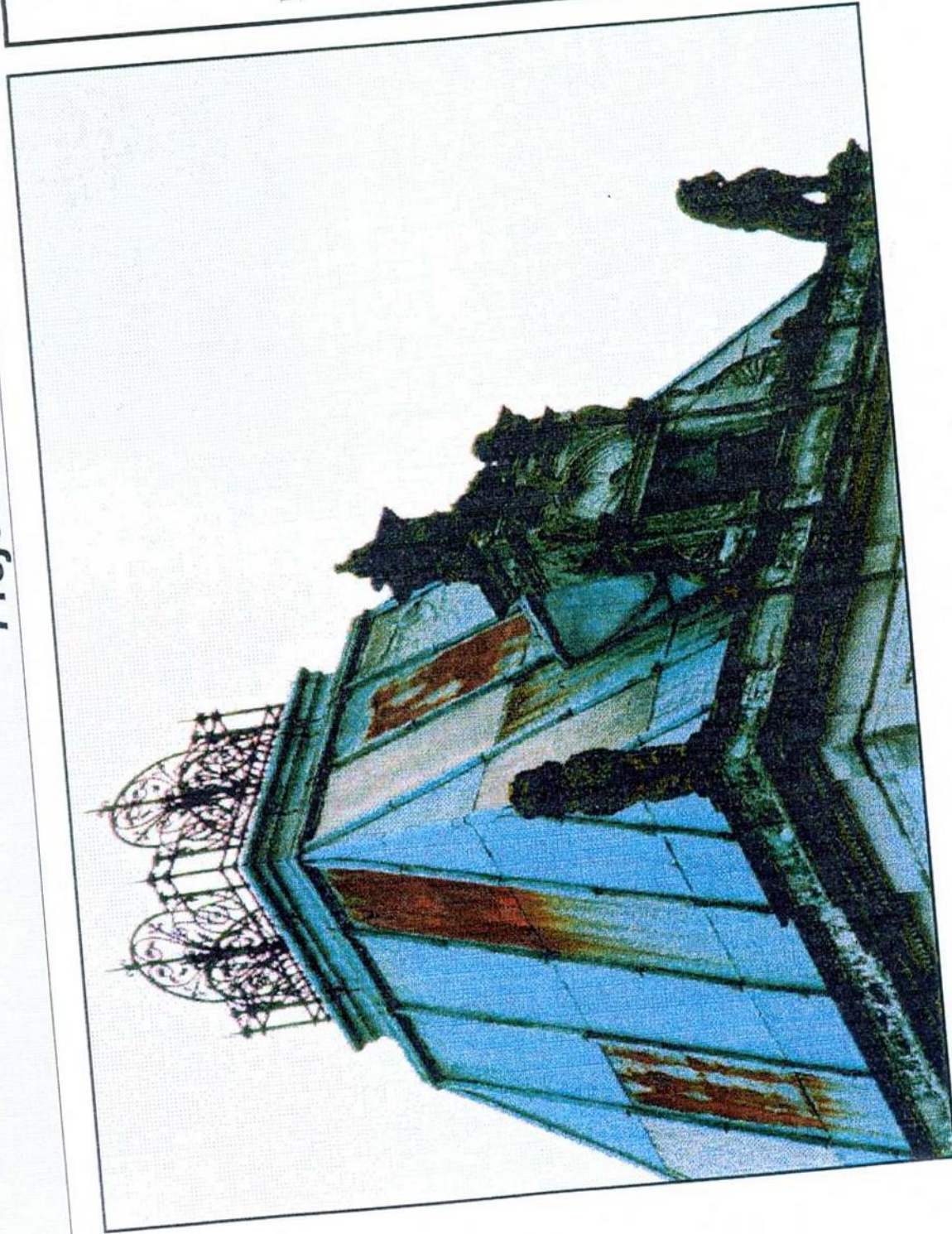
Projeto Valongo

Estação do Largo
Marquês de Monte
Alegre

Detalhe:

- Torre com mirante

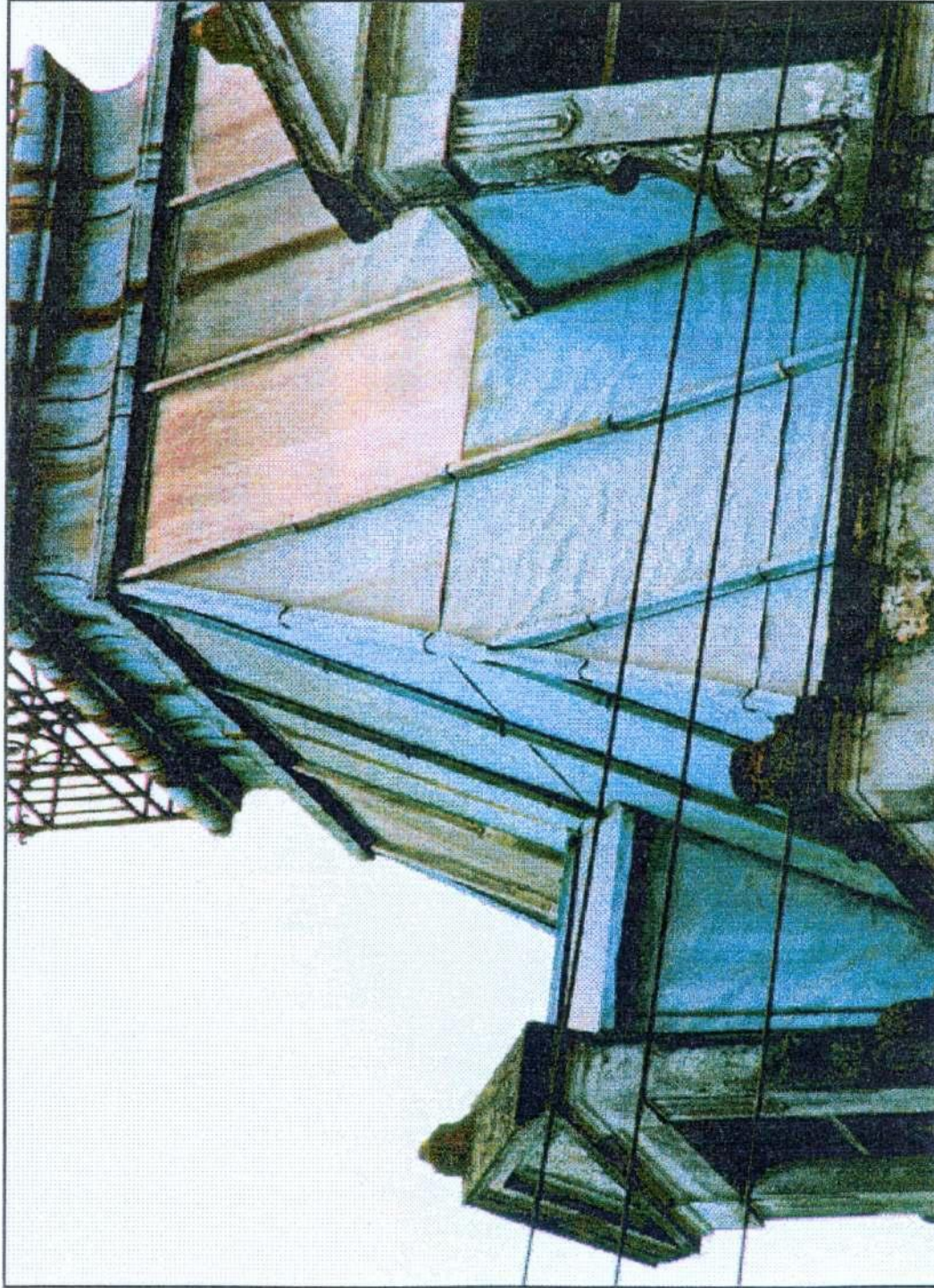
Prefeitura Municipal
de Santos 1999



ADMINISTRAÇÃO BETO MANSUR
SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO E PROJETOS ESTRATÉGICOS

Integra Centro : Projeto de Desenvolvimento Ambiental - Urbano

Projeto Valongo



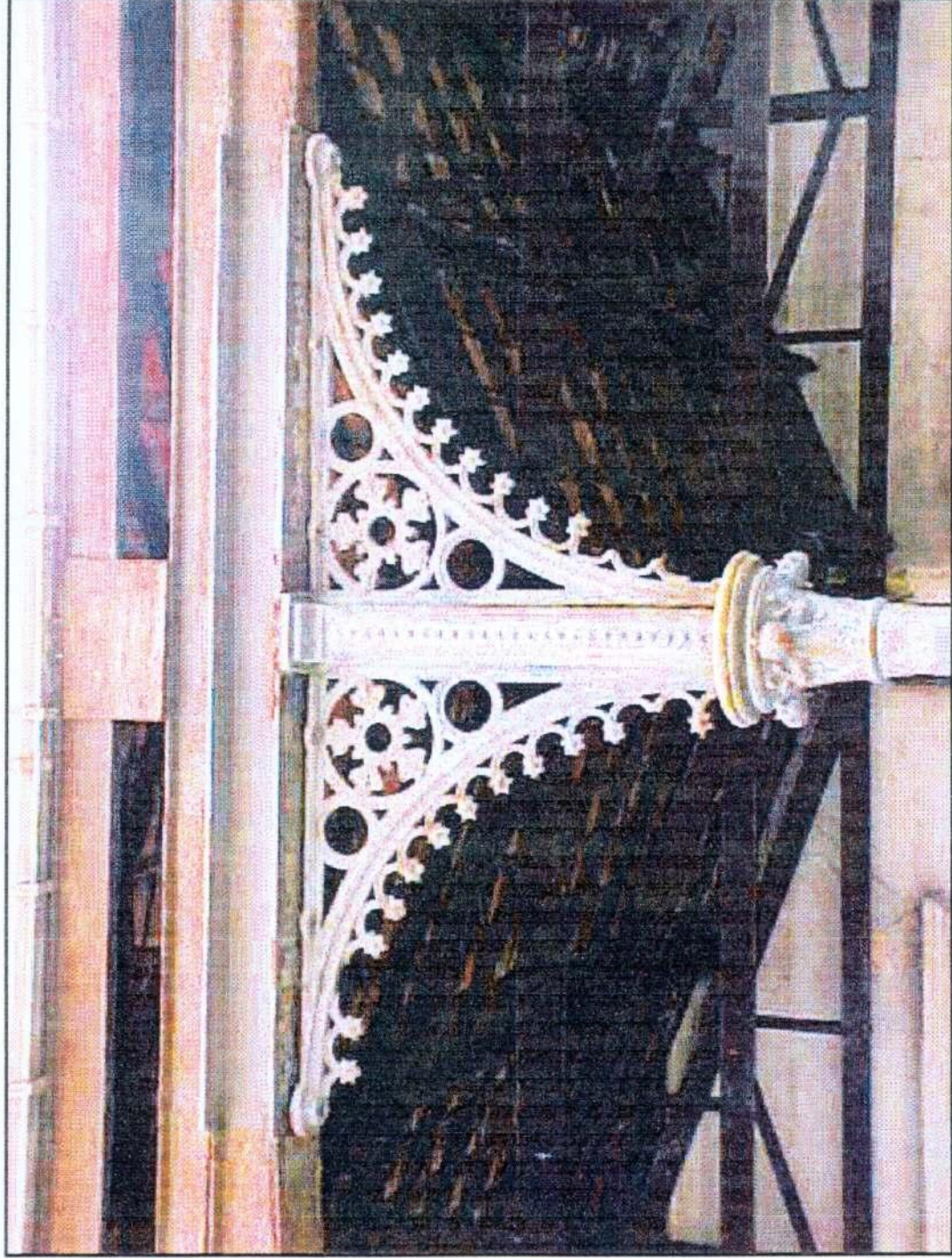
Estação do Largo
Marquês de Monte
Alegre

Detalhe:

- Torre

Prefeitura Municipal
de Santos 1999

Integra Centro : Projeto de Desenvolvimento Ambiental - Urbano
Projeto Valongo



**Estação do Largo
Marquês de Monte
Alegre**

- Detalhe:**
- Coluna de ferro

**Prefeitura Municipal
de Santos 1999**



ADMINISTRAÇÃO BETO MANSUR
SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO E PROJETOS ESTRATÉGICOS

Projeto Valongo

Conjunto Arquitetônico de Santo Antônio do Valongo

Ficha Técnica



Local: Largo Marquês de Monte Alegre s/n.º
Proprietário: Ordem Dos Frades Menores e Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência.
Data de construção: 1641/1691
Estado de conservação: fachadas laterais descaracterizadas.
Revitalização proposta: restauração das fachadas e da área interna do templo e melhoria das instalações internas.
Tombamento: CONDEPHAAT – 1995
CONDEPASA – 1993
Área de terreno: 3.076,05 m² - Área construída: 3.197,18 m²
Estilo: barroco.

Foi em 1638, que o custódio e prelado maior de todos os conventos, Frei Manuel de Santa Maria, recebeu uma representação da população santista, solicitando a fundação de um convento da sua Ordem na Vila de Santos, onde os jesuítas não estavam sendo muito bem aceitos. Interessado naquele pedido, Frei Manuel veio pessoalmente do Rio de Janeiro disposto a fundar o Convento.

Como o Valongo era um dos núcleos habitados pelas famílias mais abastadas da Vila, o Custódio escolheu parte das terras que se estendiam desde o ancoradouro de canoas conhecido como Porto do Bispo, até as imediações do Morro do Desterro, hoje Morro do São Bento, uma vez que os proprietários as ofereceram gratuitamente, sem pedir nenhuma indenização. Daqui, o superior, Frei Manuel de Santa Maria, viajou para o Rio de Janeiro e dali para a Bahia, de



Projeto Valongo

onde voltou um ano depois precisamente a 18 de janeiro de 1640. Em sua companhia vinham Frei Pedro de São Paulo, Frei Manuel dos Santos, Frei Francisco de Coimbra, Frei Bernardino da Purificação, Frei Domingos dos Anjos e Frei Antônio de São José.

Os frades recém chegados ficaram provisoriamente alojados na Ermida de Nossa Senhora do Desterro, pertencente a Bartolomeu Fernandes Murrão que localizava-se na fralda do Morro do mesmo nome. Contando com a ajuda dos moradores do Valongo, foi dado início ao trabalho, levantando uma casa provisória no local das obras, para onde foram quatro meses depois. Isso a 12 de junho, véspera de Santo Antônio, e a moradia ficou concluída pouco depois. No dia 1º de julho de 1641, teve lugar a cerimônia de lançamento da pedra fundamental da Casa de Santo Antônio da Vila de Santos, quando num altar armado no local onde devia ser levantado o altar-mor da Igreja foi celebrada missa solene.

O 1º Superior, Frei Pedro de São Paulo concluiu de todo o recolhimento, abriu os alicerces do Convento, ergueu as paredes da capela-mor da Igreja até a cornija e deixou ao sucessor abundante material de construção.

O 2º Superior Frei Manuel dos Mártires, veio a tomar posse no final de 1642, cabendo-lhe adiantar a construção do edifício. Tanto a estrutura do convento, como a da Igreja, obedeceu ao estilo e a voga da época, com o frontispício do templo semelhante ao Rio de Janeiro, dotado de alpendre com três arcos três janelas em cima, além do frontão de puro branco com suas linhas curvas, erguendo-se a torre ao lado.



Projeto Valongo

Recolhidos na residência provisória, os frades fundadores do convento iniciaram igualmente a Venerável Ordem Terceira da Penitência no mesmo ano da fundação do Convento, como houve um crescimento dos irmãos da Ordem foi solicitada a permissão para que os mesmos fundassem a própria capela, iniciada em 1689 e benzida pelo padre Mestre Frei Agostinho da Conceição, que ali celebrou missa.

O Convento foi reconstruído de 1789 a 1799, e além da restauração, também foi ampliado. Seguiram-se outras restaurações, executadas de 1819 a 1822.

Em 1860 a empresa britânica concessionária do transporte ferroviário entre Santos e o planalto, adquiriu a margem esquerda do Convento de Santo Antônio do Valongo para construir a estação de passageiros. Houve protestos populares e da Ordem de São Francisco da Penitência, mas de nada adiantaram porque a medida emanara do governo do Império.

Houve então uma grande campanha na cidade, que liderada pelos mais importantes moradores, conseguiu chegar com suas preocupações até o imperador. Afinal por aviso imperial n.º 513 foi determinada a permanência do Templo.

Da construção original resta a igreja já que o convento foi desapropriado e demolido para construção da estação The San Paulo Railway Co, a "Inglesa" como era tão chamada a atual Rede Ferroviária Federal. Um aqueduto, do qual nada mais resta, levava águas das fraldas do Morro do São Bento (atual Vila de São Bento), para o convento.



Projeto Valongo

Em 1823 o convento de Santo Antônio teve a honra de hospedar por alguns dias o Padre João Mastari Ferreti, que com o nome de Pio IX, viria a ser Papa entre 1846-1878.

Todo conjunto do Valongo é em estilo barroco, e foi qualificado por especialistas como um dos barrocos paulistas mais bonitos do século XVIII.



Projeto Valongo

Conjunto Arquitetônico de Santo Antônio do Valongo

Situação atual

A igreja possui grande valor histórico e arquitetônico, assim como os troucheiros da Ordem Terceira, a cruz do pátio frontal e a biblioteca.

Há também imagens valiosas como as de Maria Madalena, a de Nossa Senhora da Conceição, a do Cristo Místico e as do presépio colocado na Capela da Ordem Terceira.

Do ponto de vista educacional o valor histórico do Valongo consiste em que funcionou nas dependências da Igreja no final do Século XIX, um colégio para meninas fundado por D. Mariana Berger.

A Igreja e o Convento do Santo Antônio do Valongo, localizados no atual Largo Marquês de Monte Alegre, passaram por várias reformas que alteraram tanto o interior como o exterior dos edifícios. A última reforma das fachadas ocorreu em 1956, quando foi inaugurada no pátio uma imagem de São Francisco.

A pedra fundamental da igreja, construída simultaneamente com o convento, foi lançada em 1º de julho de 1640, data da celebração da primeira missa. Junto a essas construções, teve início a Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, que construiu capela perpendicular à igreja em 1691.



ADMINISTRAÇÃO BETO MANSUR
SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO E PROJETOS ESTRATÉGICOS



Projeto Valongo

Belo conjunto em estilo barroco, a fachada é considerada como um dos mais expressivos trabalhos, em todo Brasil, do Século XVIII. Na crise anti-clerical do século XIX, o convento chegou a ser vendido para a Estrada de Ferro, mas a Ordem Terceira impediu a demolição da igreja, recorrendo a D. Pedro II e tomando conta dela de 1861 a 1922, quando foi restituída aos franciscanos. A última reforma importante é de 1936.

Possui valiosas obras de arte, como o Cristo Místico de Seis Asas



Projeto Valongo

Conjunto Arquitetônico de Santo Antônio do Valongo

Proposta

Atualmente o templo enfrenta problemas de infiltração e de abalos constantes causados pelo tráfego de pesadas carretas pela Rua de São Bento; da Rede Ferroviária Federal, ao lado, e do pátio de containeres, da firma de Armazéns Columbia, nos fundos.

A Administração Municipal vem acompanhando as obras em execução na área interna do santuário e demais dependências tendo em vista a urgência que as questões de segurança impõem.

Considerando o imóvel como de relevante interesse cultural e histórico a municipalidade promove o acompanhamento técnico das intervenções, ainda que as obras tenham sido contratadas pela irmandade.

Assim o Projeto propõe a parceria nas obras de restauração das fachadas atualmente descaracterizadas, resgatando e promovendo o conjunto situado no Marquês de Monte Alegre – Valongo.



Integra Centro : Projeto de Desenvolvimento Ambiental - Urbano

Projeto Valongo



Conjunto Arquitetônico
de Santo Antônio do
Valongo

Vista Parcial

Prefeitura Municipal de
Santos 1999



ADMINISTRAÇÃO BETO MANSUR
SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO E PROJETOS ESTRATÉGICOS



Integra Centro : Projeto de Desenvolvimento Ambiental - Urbano

Projeto Valongo



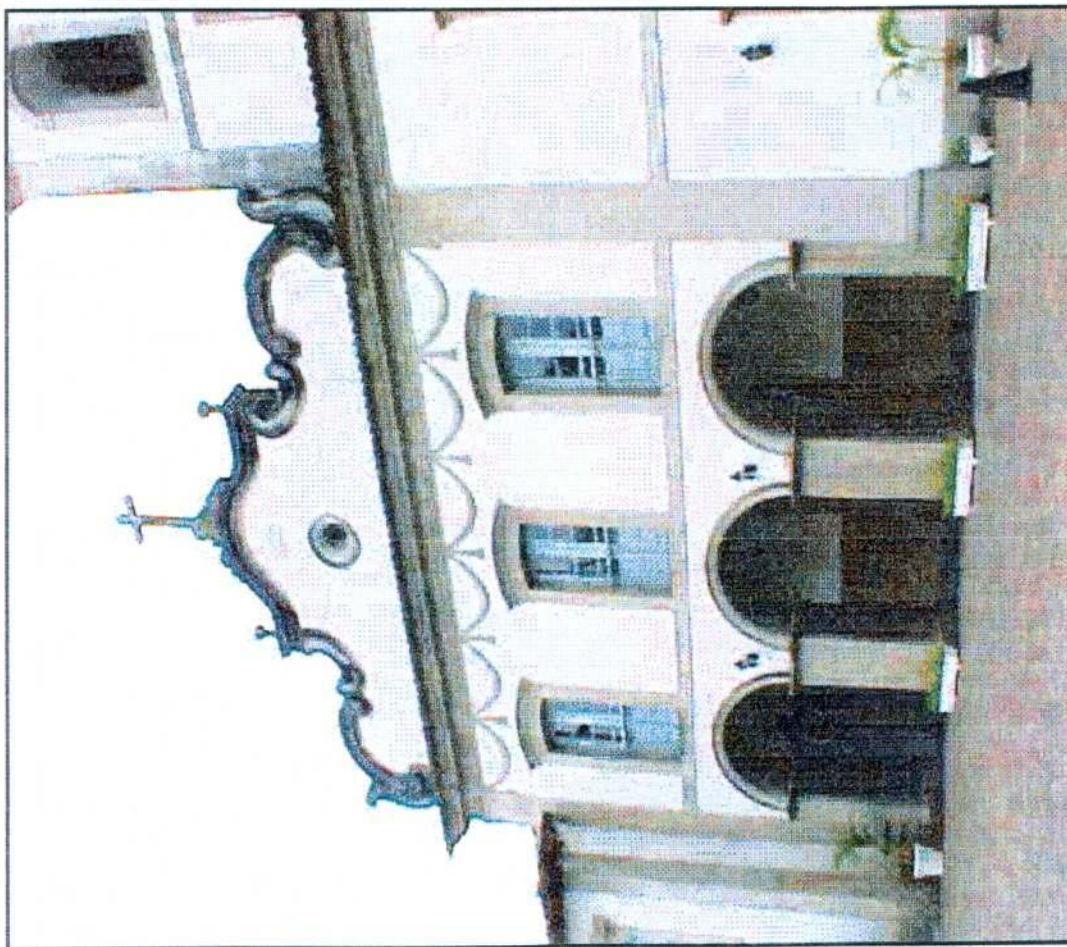
**Conjunto Arquitetônico de
Santo Antônio do Valongo**

Vista frontal

**Prefeitura Municipal de
Santos 1999**

Integra Centro : Projeto de Desenvolvimento Ambiental - Urbano

Projeto Valongo



**Conjunto Arquitetônico
de Santo Antônio do
Valongo**

Vista frontal

**Prefeitura Municipal de
Santos 1999**



Projeto Valongo

Casarões do Largo Marques de Monte Alegre

Ficha técnica



Local: Largo Marquês de Monte Alegre s/n.º

Proprietário: Imóvel particular.

Data de construção: 1867/1872

Estado de conservação: em ruínas.

Revitalização proposta: instalação da Câmara Municipal e/ou instalação de atividades ligadas à formação estudantil de nível superior.

Tombamento: CONDEPHAAT - 1983

CONDEPASA - 1990

Área de terreno: 2.168,80 m² - **Área construída:** 5.045,90 m²

Estilo: neoclássico de planta simétrica "palladiana" difundida no século XIX pela "Beaux-arts" de Paris.

Os dois casarões foram construídos pelo Com. Manoel Joaquim Ferreira Neto, capitalista.

O desenvolvimento econômico, ocorrido em meados do séc. XIX, já com a vila de Santos elevada à categoria de cidade e transformada no porto do café, possibilita a construção da primeira ferrovia paulista, a Santos-Jundiaí-São Paulo Railway Company (a partir de 1860).

O progresso da cidade permite também o surgimento do edifício fronteiriço à estação de trem, destinado à sede do governo da província, mas que acaba abrigando as instalações da Prefeitura e Câmara Municipal de 1897 até 1939.

O estilo é neo-clássico, com aparência monumental e foram as maiores construções civis da Província de São Paulo. O 1º casarão do lado do mar tem a data de 1867 e o outro é de 1872.



ADMINISTRAÇÃO BETO MANSUR

SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO E PROJETOS ESTRATÉGICOS



Projeto Valongo

Corresponde à época da riqueza do café, cuja exportação – sempre crescente pelo porto de Santos – trouxe grande desenvolvimento à Cidade. Ali funcionaram a Câmara Municipal de Santos, de 1895 até 1939, e a Prefeitura Municipal, após sua criação, em 1907.

O Casarão sofreu descaracterizações de ordem intrínseca ao patrimônio, mas também de ordem extrínseca, ou seja, o entorno do bem tombado tem prejudicado sua preservação.

Sofreu um incêndio em 1985 e um desabamento parcial em 1986.

Edifício situado no Largo Marquês de Monte Alegre, Valongo, compreendendo as ruas: Largo Marquês de São Vicente, n.º s 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11 e Rua do Comércio n.º s 138 e 144; Rua Comendador Ferreira Neto n.º s 2, 10, 14 e 18; Rua Tuyuti. CONDEPHAAT – Proc. 429/74 – Resolução SC n.º 4, de 3/2/83. CONDEPASA, Livro tomo 01, inscrição 11, folha 3, Proc. 16731, Resolução SC 1/90.



Projeto Valongo

Casarões do Largo Marques de Monte Alegre

Situação atual

Após os incêndios, foram elaborados laudos que diagnosticaram o estado real da edificação pela Curadoria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo, pelo Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural, pelo CONDEPHAAT, pelo CONDEPASA e pela Prefeitura Municipal.

A conclusão dos laudos, foi que mesmo após o incêndio, a edificação não havia perdido seu valor como patrimônio cultural, cabendo aos seus proprietários as medidas para recuperação do mesmo.

Coube ao Poder Público resguardar a segurança dos munícipes e usuários da área, motivo pelo qual a Prefeitura arcou com os custos para a estabilização do imóvel em caráter de urgência, promovendo a execução de estruturas metálicas de escoramento das paredes remanescentes.

O tráfego da Rua São Bento, caracterizado por grande volume de veículos pesados, foi interrompido de modo a evitar maior comprometimento dos elementos restantes do edifício.

A situação permanece inalterada até o presente momento.



Projeto Valongo

Casarões do Largo Marques de Monte Alegre

Proposta

A intenção da Administração Municipal é promover a recuperação do conjunto denominado Casarões do Valongo, restaurando suas estruturas, fachadas e cobertura, e mobilizar esforços de parceria com os proprietários, que residem fora do país inclusive, no equacionamento das pendências jurídicas e financeiras existentes, apostando na reutilização deste imóvel tão importante, com a instalação da Câmara Municipal de Santos.



Integra Centro : Projeto de Desenvolvimento Ambiental - Urbano

Projeto Valongo



Casarões do Largo
Marquês de Monte
Alegre

Vista panorâmica das
paredes remanescentes

Prefeitura Municipal
de Santos 1999



ADMINISTRAÇÃO BETO MANSUR
SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO E PROJETOS ESTRATÉGICOS



Integra Centro : Projeto de Desenvolvimento Ambiental - Urbano

Projeto Valongo



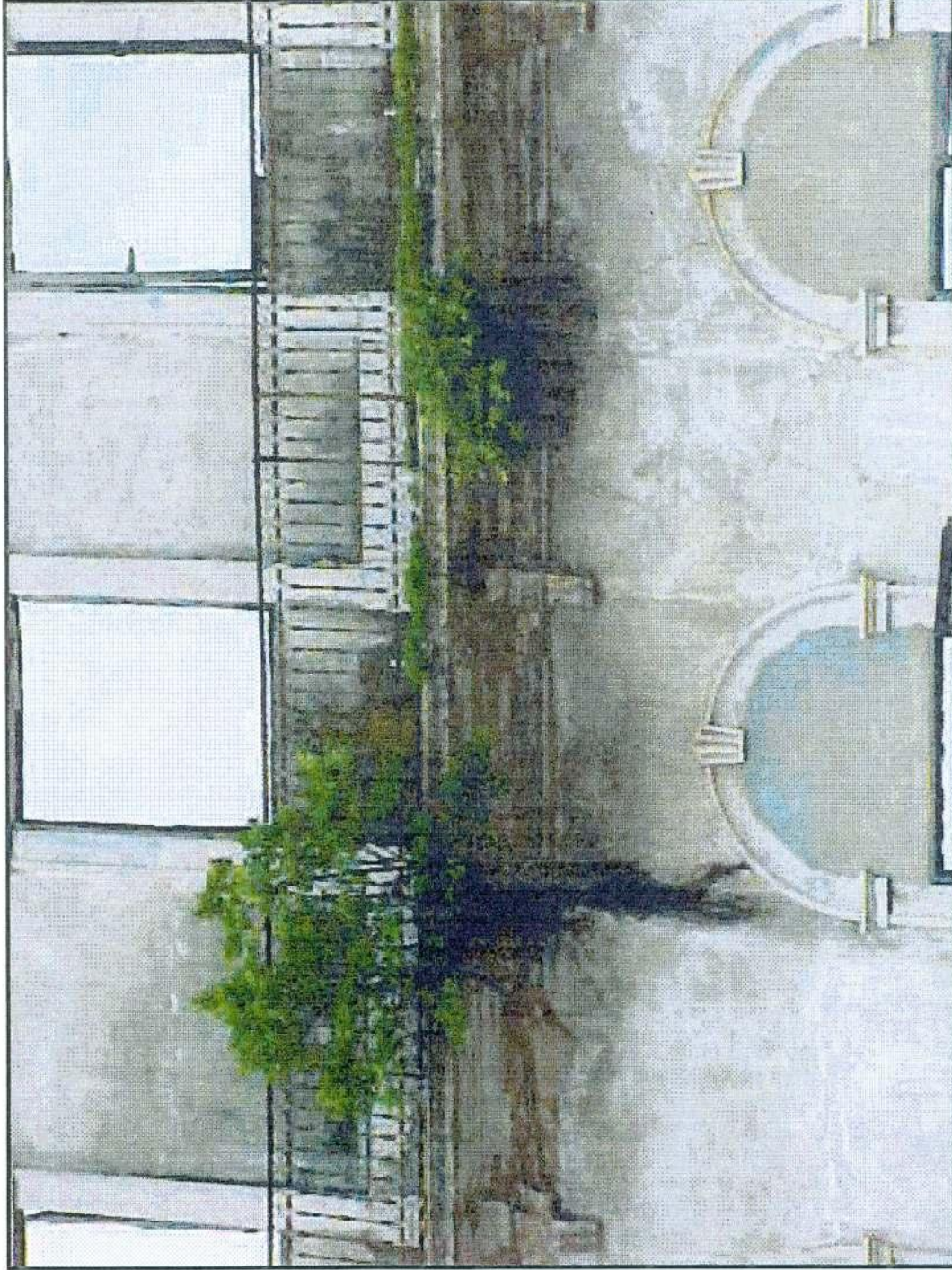
Casarões do Largo
Marquês de Monte
Alegre

Vista parcial de parede
remanescente escorada

Prefeitura Municipal
de Santos 1999

Integra Centro : Projeto de Desenvolvimento Ambiental - Urbano

Projeto Valongo



**Casarões do Largo
Marquês de Monte
Alegre**

Detalhe:

- **Vãos e Gradil da
Fachada**

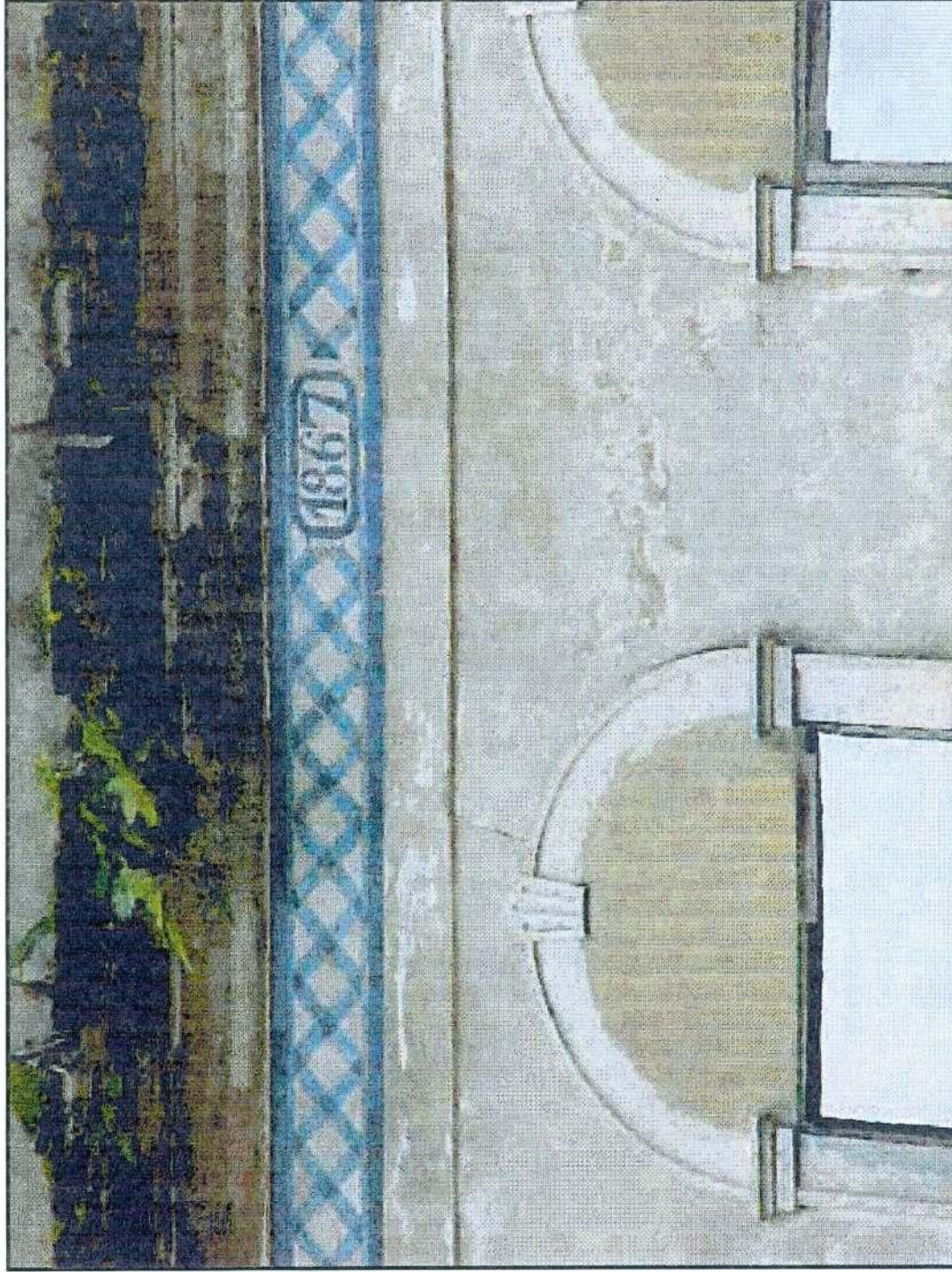
**Prefeitura Municipal
de Santos 1999**



**ADMINISTRAÇÃO BETO MANSUR
SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO E PROJETOS ESTRATÉGICOS**



Integra Centro : Projeto de Desenvolvimento Ambiental - Urbano
Projeto Valongo



Casarões do Largo
Marquês de Monte
Alegre

Detalhe:

- Arcos da fachada

Prefeitura Municipal de
Santos 1999

Projeto Valongo

Casa de Frontaria Azulejada

Ficha Técnica



Local: Rua do Comércio n.º. 92/98

Proprietário: Próprio municipal

Data de construção: 1865

Estado de conservação: A fachada do prédio foi restaurada pela Prefeitura Municipal em 1994 e a cobertura em 1999.

Revitalização proposta: Projeto de Arquivo Público Municipal

Tombamento: SPHAN - 1973

CONDEPHAAT - 1987

CONDEPASA - 1990

Área de terreno: 1620 m² - **Área construída:** 2.113,41 m²

Estilo: fachada de influência neoclássica, característica impressa em suas linhas, quando da primeira reforma no início do século

Verdadeira jóia arquitetônica da cidade, é um enorme casarão em estilo neoclássico, característico do Segundo Império, com arcos romanos. Os gradis de ferro atestam a Revolução Industrial na arquitetura.

O imóvel foi construído em 1865 pelo Comendador Joaquim Manoel Ferreira Neto, comerciante português.

Em uma época de acúmulo de riquezas e aumento da população – impulsionados pela exportação cafeeira – a “Casa da Frontaria Azulejada” causou frisson com sua inauguração no setor residencial da burguesia santista, principalmente pela novidade em sua arquitetura, estampada por azulejos em alto-relevo importados de Portugal.

Erguida com uma mistura de pedras, saibro, cal e óleo de baleia, a casa tem dois pavimentos em forma de "U" com os fundos voltados para o porto, de onde vinham as mercadorias adquiridas pelo comerciante e

Projeto Valongo

que eram levadas em canoas, por um canal, até os cômodos térreos.

O assoalho e o forro eram feitos em pinho-de-riça e as vigas, de carvalho.

A porta principal permitia o acesso de carruagens ao pátio interno e a fachada da casa era decorada com azulejos coloridos. Possui um terraço azulejado nos fundos e vestígios de senzala dos escravos na parte térrea. Na fachada, a data: "1865".

De residência do comendador Ferreira, o sobrado passou com o tempo a ser utilizado para diversas atividades, abrigando escritório, hotel etc. A decadência veio a partir do final da década de 60, quando modificações no uso do solo da região central da Cidade permitiram que o imóvel fosse utilizado para estocagem de material do porto, entre eles adubo, acelerando o processo de degradação da casa. Essa alteração fez com que a fachada sofresse um grande golpe, sendo quebrada para a entrada de caminhões.

A década de 80 foi fatal para a "Casa da Frontaria Azulejada". Fechada, sem manutenção e sofrendo com a ação do tempo, teve seu pavimento superior e cobertura ruídos.

Quando em 1992 a Prefeitura decidiu recuperar a fachada, encontrou apenas uma "casca" da edificação. Restavam as paredes externas e os arcos internos. Para promover a recuperação, a Secretaria de Desenvolvimento Urbano elaborou um projeto, aprovado pelo Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural (IBPC), CONDEPHAAT e CONDEPASA. De imediato foi feita a limpeza, com a retirada dos



ADMINISTRAÇÃO BETO MANSUR

SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO E PROJETOS ESTRATÉGICOS



Projeto Valongo

escombros, lixo e mato. Concluída a limpeza, a PRODESAN iniciou os trabalhos contando depois com a ação conjunta da Secretaria de Obras. Foram retirados os caixilhos e 16 portas para recuperação. No próprio local foram restaurados os gradis. Toda a revitalização do imóvel foi executado por mão-de-obra própria da Administração.

A maior preciosidade do imóvel também recebeu tratamento especial: todos os azulejos foram removidos para restauração e produção de réplicas, que passaram a ocupar espaços vazios. A confecção e restauração foram feitas pelo artista plástico Luis Sarasá, artesanalmente. À fachada foram devolvidos 7 mil azulejos e a estrutura original da porta principal, destruída na década de 70. Ao final da obra, técnicos do IBPC e da Prefeitura realizaram uma prospecção arquitetônica, para identificar as cores originais do imóvel, examinando 5 pontos. No reboco, encontrou-se a cor branca; nas molduras das portas e nos gradis, vermelho colorado.



Projeto Valongo

Casa de Frontaria Azulejada

Situação atual

Imóvel tombado pelo SPHAN, conta com proposta de recuperação e utilização aprovado pelos órgãos competentes desde 1987 (plantas em anexo)

Por encontrar-se bastante deteriorado, foram efetuadas obras emergenciais, em várias etapas, desde projeto estrutural, escoramento das paredes existentes, fechamento e recomposição da cobertura, restauração da fachada e instalação de parte do Arquivo Público Municipal.

Atualmente a Fundação Arquivo e Memória de Santos é a responsável pelos arquivos e documentos históricos, estabelecendo e promovendo oficinas culturais, voltadas tanto para a arte de recuperação desses documentos como para o aprendizado de sistemas adequados de Arquivo e pesquisas.



Projeto Valongo

Casa de Frontaria Azulejada

Proposta

O projeto prevê a conclusão das obras de restauro do edifício, no qual se pretende ampliar as instalações do Arquivo Público Municipal, já instalado no local, bem como dotar o edifício de infra estrutura para atividades educacionais e de pesquisa.

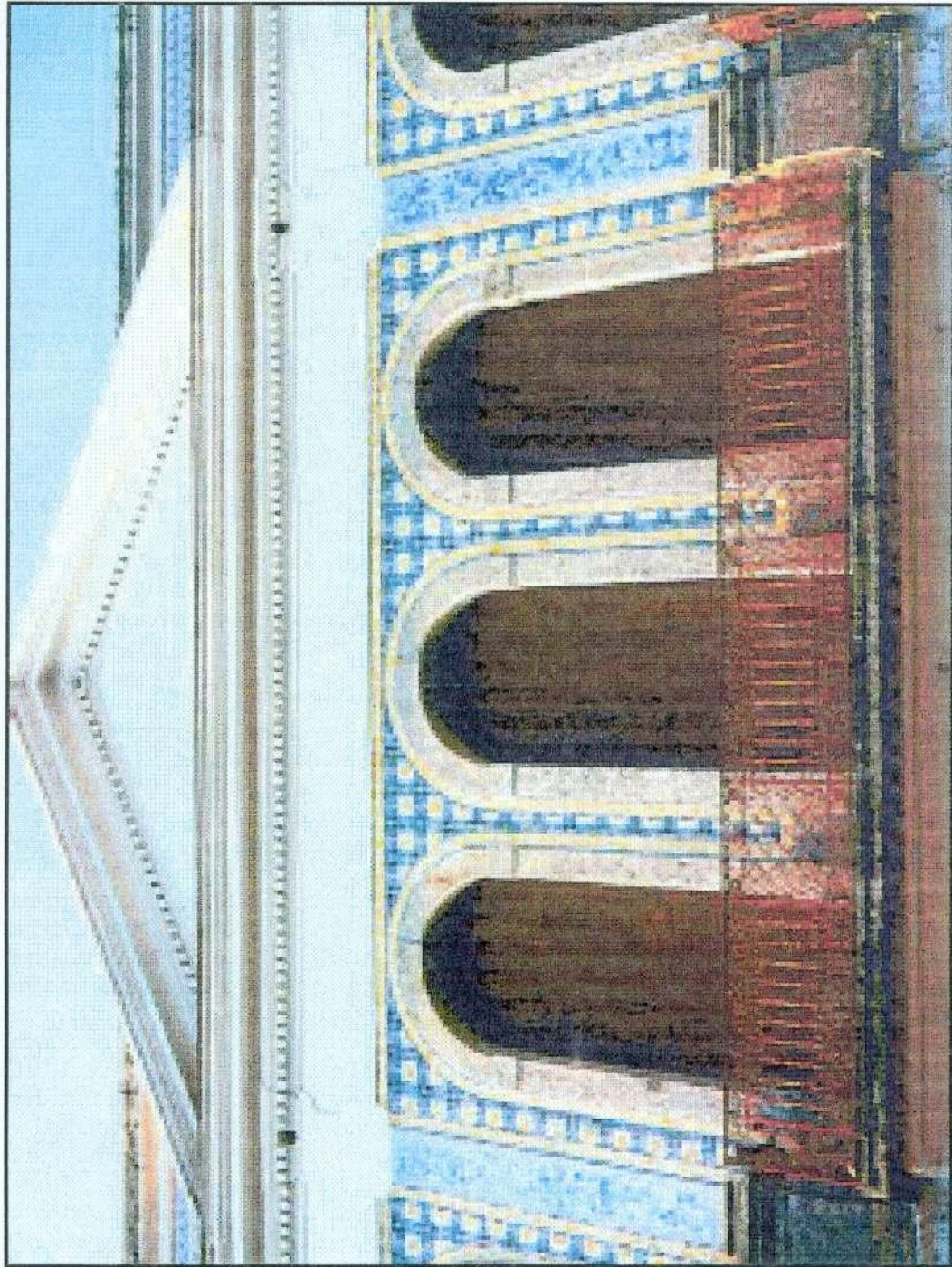
Concluídas as obras, o edifício terá nele reunido parte significativa da história da cidade em tipologia variada de documentação : plantas, mapas, fotografias, slydes, microfilmes etc.

Do ponto de vista físico a instalação de auditórios, bibliotecas, salão de exposição, bar etc.

A conclusão dos serviços descritos, certamente incluirá a Casa de Frontaria Azulejada no roteiro turístico da cidade.



Integra Centro : Projeto de Desenvolvimento Ambiental - Urbano
Projeto Valongo

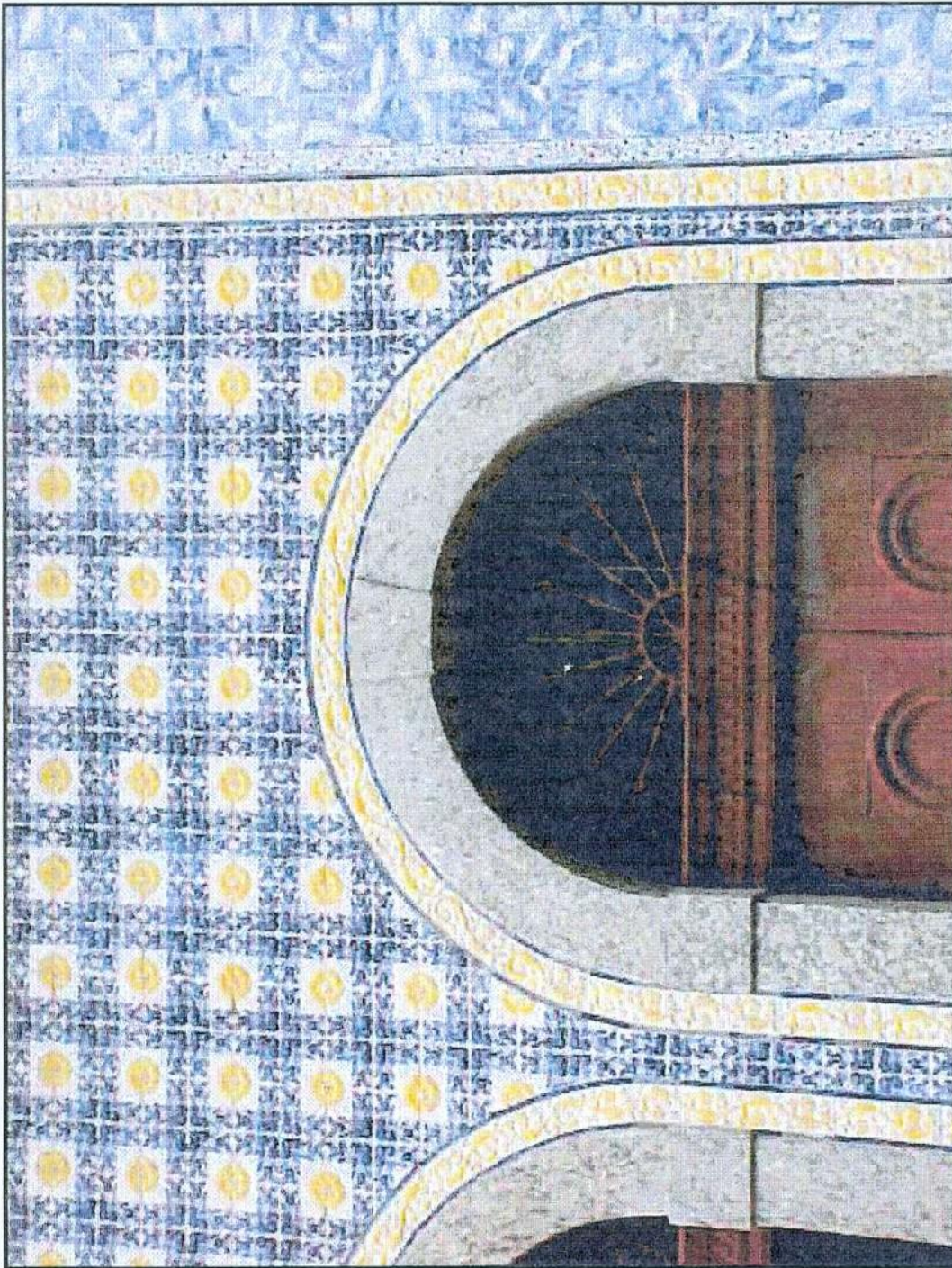


**Casa de Frontaria
Azulejada**

Vista parcial da fachada

**Prefeitura Municipal de
Santos 1999**

Projeto Valongo



Casa de Frontaria
Azulejada

Detalhe:

- Arcos em cantaria e azulejos

Prefeitura Municipal de
Santos 1999

Integra Centro : Projeto de Desenvolvimento Ambiental - Urbano

Projeto Valongo



Casa de Frontaria
Azulejada

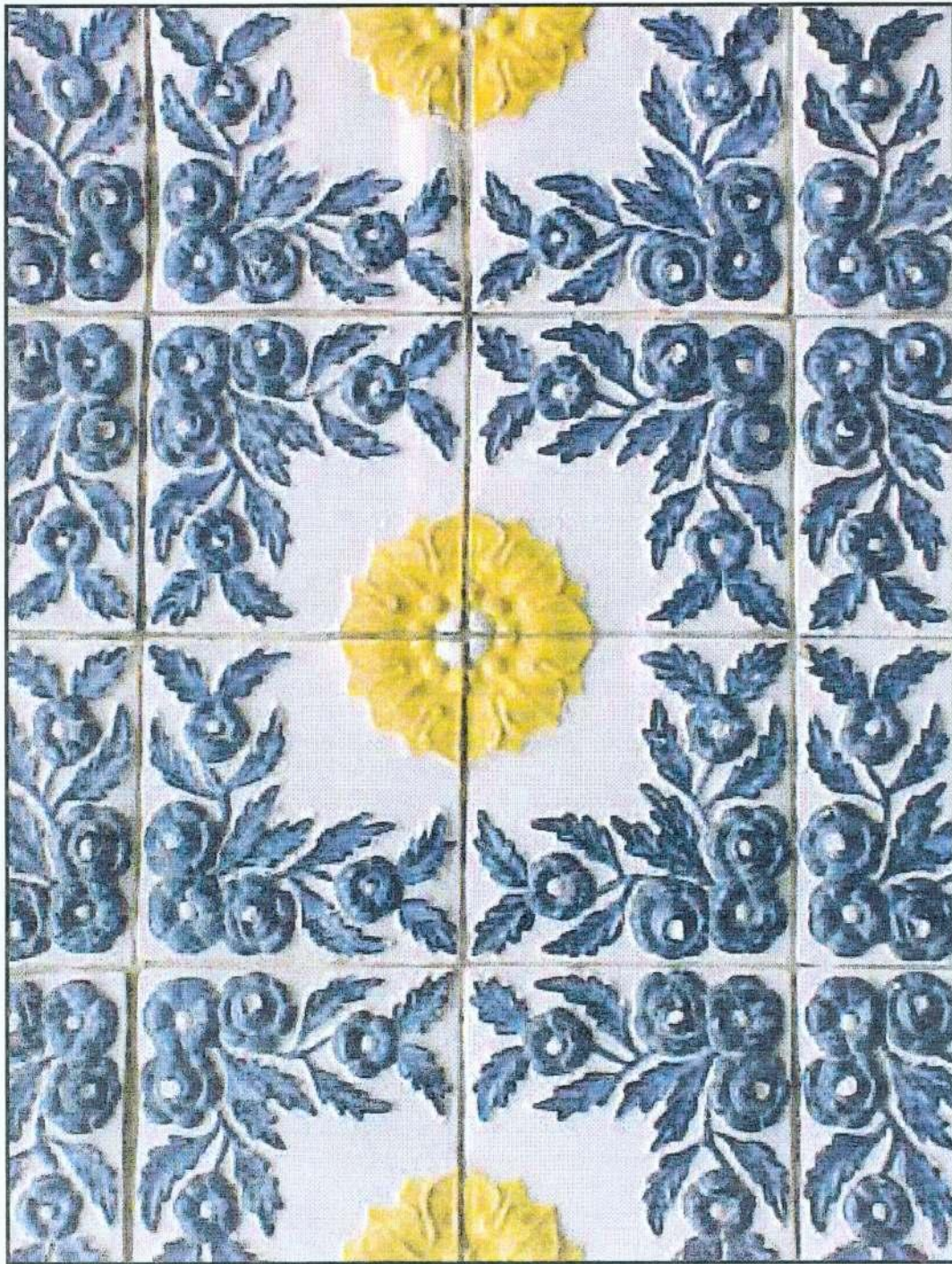
Detalhe:

- Cantaria e Azulejos

Prefeitura Municipal de
Santos 1999

Integra Centro : Projeto de Desenvolvimento Ambiental - Urbano

Projeto Valongo



Casa de Frontaria
Azulejada

Detalhe:

- Azulejos

Prefeitura Municipal de
Santos 1999

Projeto Valongo

Corredores de Proteção Cultural

Situação atual

Tendo como vértice o Casarão de Frontaria Azulejada, e traçando o raio de 300 metros da área envoltória, que inclui os demais imóveis tombados à nível municipal, fortalecendo o conjunto âncora no processo de revitalização, registramos um total de 30.813,41 m² dentro dos corredores priorizados a serem transferidos para outras áreas.

Excluída a área da Estação do Valongo, cerca de 470.000 m², objeto de Projetos Complementares como Central de Fretes, interação com o projeto da Avenida Perimetral e do Sistema rodoviário portuário, e até com a possibilidade de instalação de um complexo de comunicação e integração logística da principal atividade econômica – o Porto.

Priorizamos os Corredores da Rua São Bento e Rua do Comércio, acelerando o processo de regulamentação dos incentivos fiscais aprovados pelo Plano Diretor de Desenvolvimento e Expansão urbana.

A reabilitação do conjunto de imóveis do Centro através do Programa “Cores da Cidade” já está assegurado, somando mais de 60 imóveis que contam com o benefício fiscal por obras de restauro e conservação de fachadas.



ADMINISTRAÇÃO BETO MANSUR
SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO E PROJETOS ESTRATÉGICOS

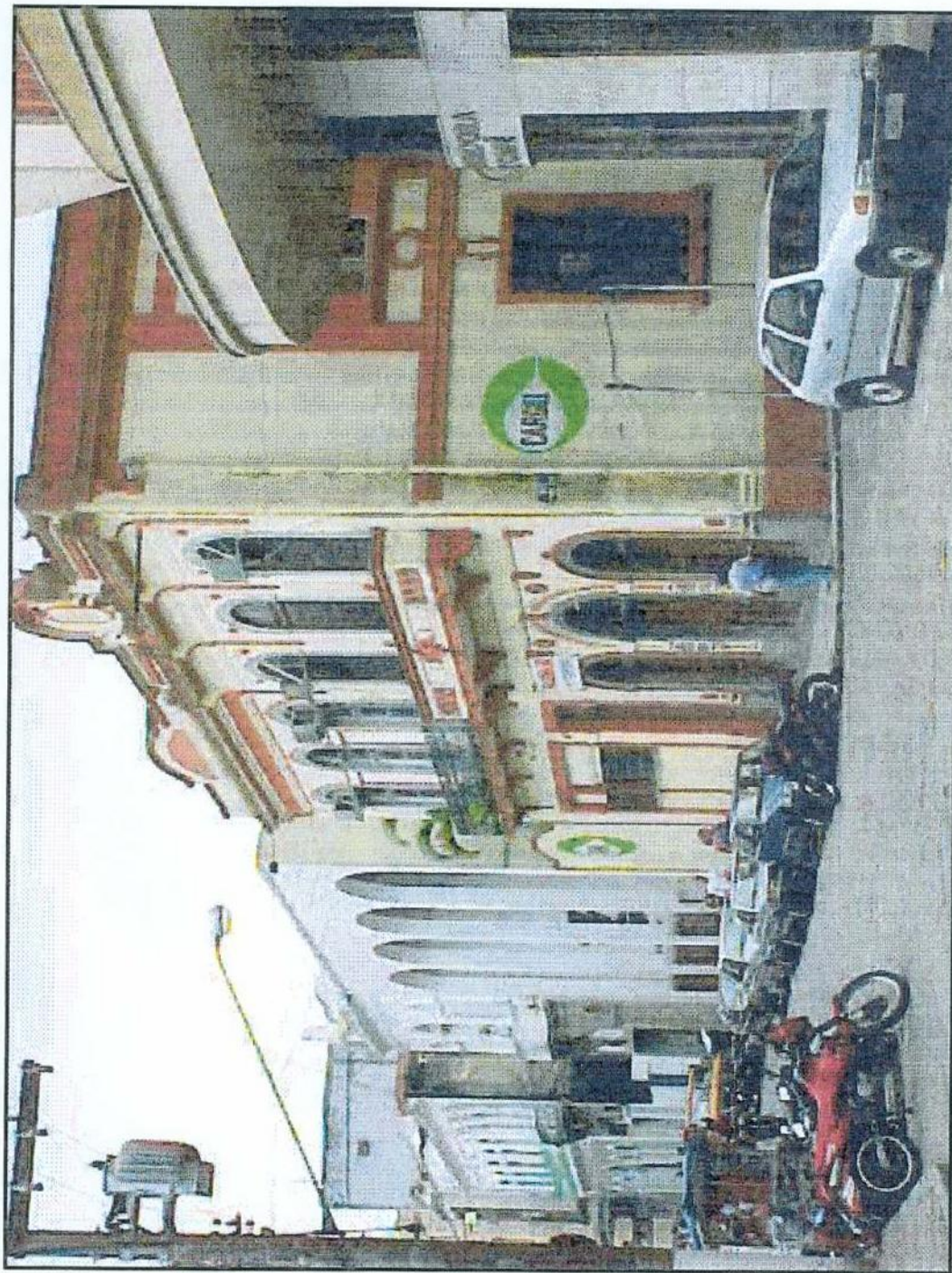


Projeto Valongo

Na área do projeto Valongo, identificamos cinco imóveis que estão habilitados a pleitear o outro benefício aprovado – o de transferência de Potencial Construtivo – totalizando cerca de 12.000 m² (5,6% do total estimado)



Integra Centro : Projeto de Desenvolvimento Ambiental - Urbano
Projeto Valongo



Corredores de Proteção Cultural

Vista parcial do conjunto arquitetônico da Rua do Comércio

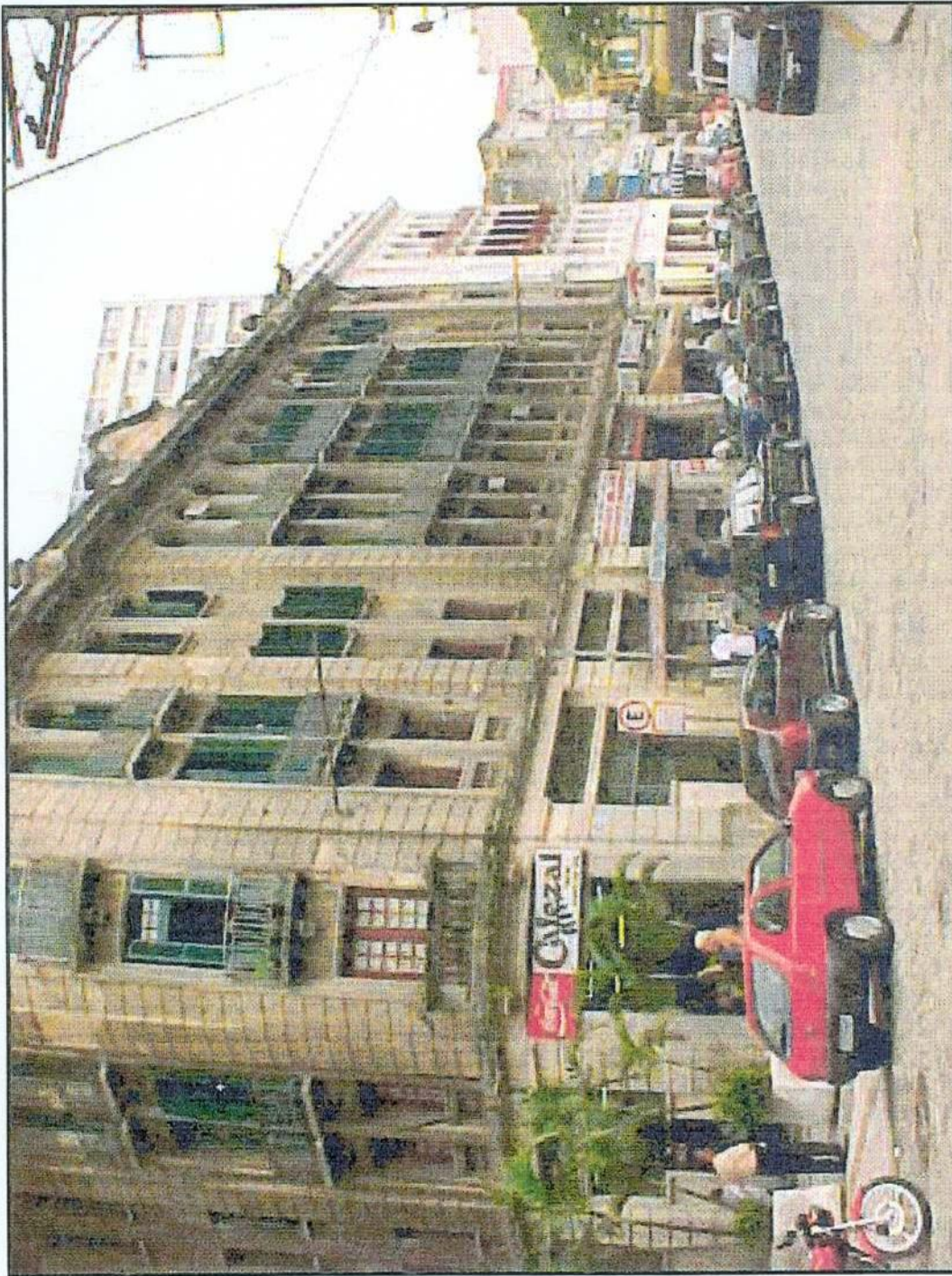
Prefeitura Municipal de Santos 1999



ADMINISTRAÇÃO BETO MANSUR
SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO E PROJETOS ESTRATÉGICOS



Integra Centro : Projeto de Desenvolvimento Ambiental - Urbano
Projeto Valongo



Corredores de Proteção Cultural

Vista parcial do conjunto arquitetônico da Rua do Comércio

Prefeitura Municipal de Santos 1999



ADMINISTRAÇÃO BETO MANSUR
SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO E PROJETOS ESTRATÉGICOS

Integra Centro : Projeto de Desenvolvimento Ambiental - Urbano

Projeto Valongo



Corredores de Proteção Cultural

Vista parcial do conjunto arquitetônico da Rua do Comércio

Prefeitura Municipal de Santos 1999

Integra Centro : Projeto de Desenvolvimento Ambiental - Urbano
Projeto Valongo



Corredores de Proteção Cultural

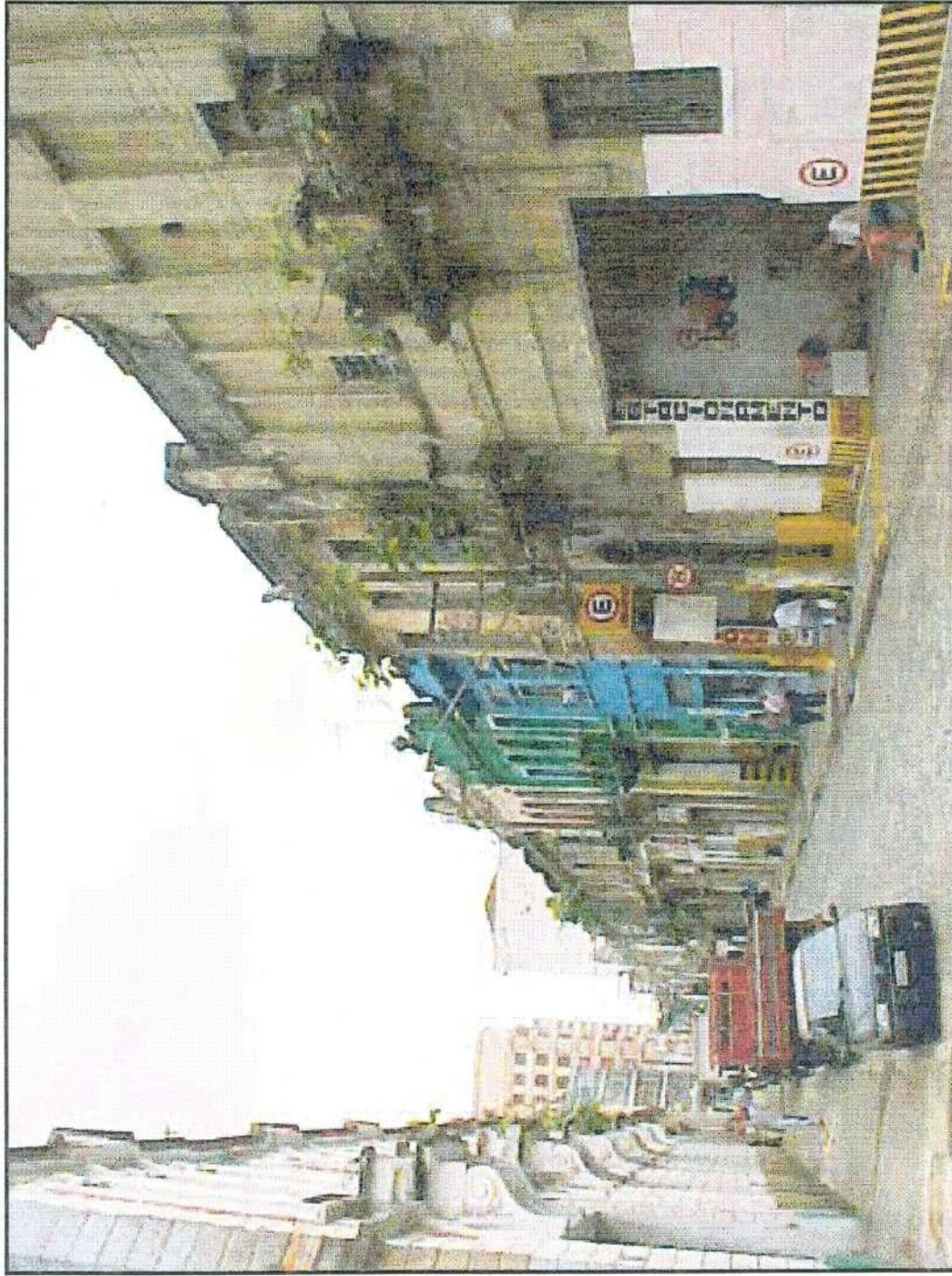
Vista parcial do conjunto arquitetônico da Rua do Comércio

Prefeitura Municipal de Santos 1999



Integra Centro : Projeto de Desenvolvimento Ambiental - Urbano

Projeto Valongo



Corredores de Proteção
Cultural

Vista parcial do conjunto
arquitetônico da Rua do
Comércio

Prefeitura Municipal de
Santos 1999



ADMINISTRAÇÃO BETO MANSUR
SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO E PROJETOS ESTRATÉGICOS

Integra Centro : Projeto de Desenvolvimento Ambiental - Urbano
Projeto Valongo



**Corredores de
Proteção Cultural**

**Vista parcial do
conjunto arquitetônico
da Rua do Comércio**

**Prefeitura Municipal
de Santos 1999**



ADMINISTRAÇÃO BETO MANSUR
SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO E PROJETOS ESTRATÉGICOS

Projeto Valongo

Corredores de Proteção Cultural

Proposta

Para que a parceria com os proprietários dos imóveis situados nos corredores de Proteção Cultural priorizados seja efetivada, a proposta prevê :

- A elaboração de estudos e atualização de inventário dos imóveis (efetuado em 1987, com o IBPC, através de Cooperação Técnica);
- A formatação de equipe e estrutura administrativa que promova o atendimento técnico aos integrantes do projeto quanto ao :
 - Acesso aos incentivos fiscais municipais, credenciamento junto as linhas de financiamento e/ou programas para recuperação das fachadas;
 - Incremento de áreas públicas e
 - Programas de fortalecimento das atividades econômicas.

Neste trabalho de parceria, contamos ainda com o incentivo da venda de potencial construtivo não realizado destes imóveis classificados de interesse cultural, para terceiros, dispositivo que conta com cerca de 200.000m².

- Obras de recomposição do leito carroçável – reassentamento de paralelepípedos;
- Obras de recomposição dos pisos das calçadas;



ADMINISTRAÇÃO BETO MANSUR
SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO E PROJETOS ESTRATÉGICOS



Projeto Valongo

- A promoção de obras que eliminem as interferências no Ambiente recuperado;
- Enterramento da rede primária e secundária de transmissão de energia elétrica;
- Promoção das instalações em baixa e alta tensão;
- Substituição dos elementos de iluminação pública;
- Enterramento de toda a rede telefônica
- A implantação de áreas de convívio definidas pelas intervenções do sistema viário
- A promoção do Projeto de Revitalização através de campanhas;
- A capacitação de profissionais em fund raising;
- A elaboração de um plano de marketing;
- Desenvolvimento de programas educativos de T.V.



Integra Centro : Projeto de Desenvolvimento Ambiental - Urbano
Projeto Valongo



**Corredores de
Proteção
Cultural**

**■ Imóveis
beneficiados com
isenção de IPTU**

**Prefeitura
Municipal de
Santos 1999**



ADMINISTRAÇÃO BETO MANSUR
SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO E PROJETOS ESTRATÉGICOS



Integra Centro : Projeto de Desenvolvimento Ambiental - Urbano
Projeto Valongo



Corredores de
Proteção
Cultural

Níveis de
Proteção dos
Imóveis:

- **Nível 1**
- **Nível 2**
- **Nível 3**

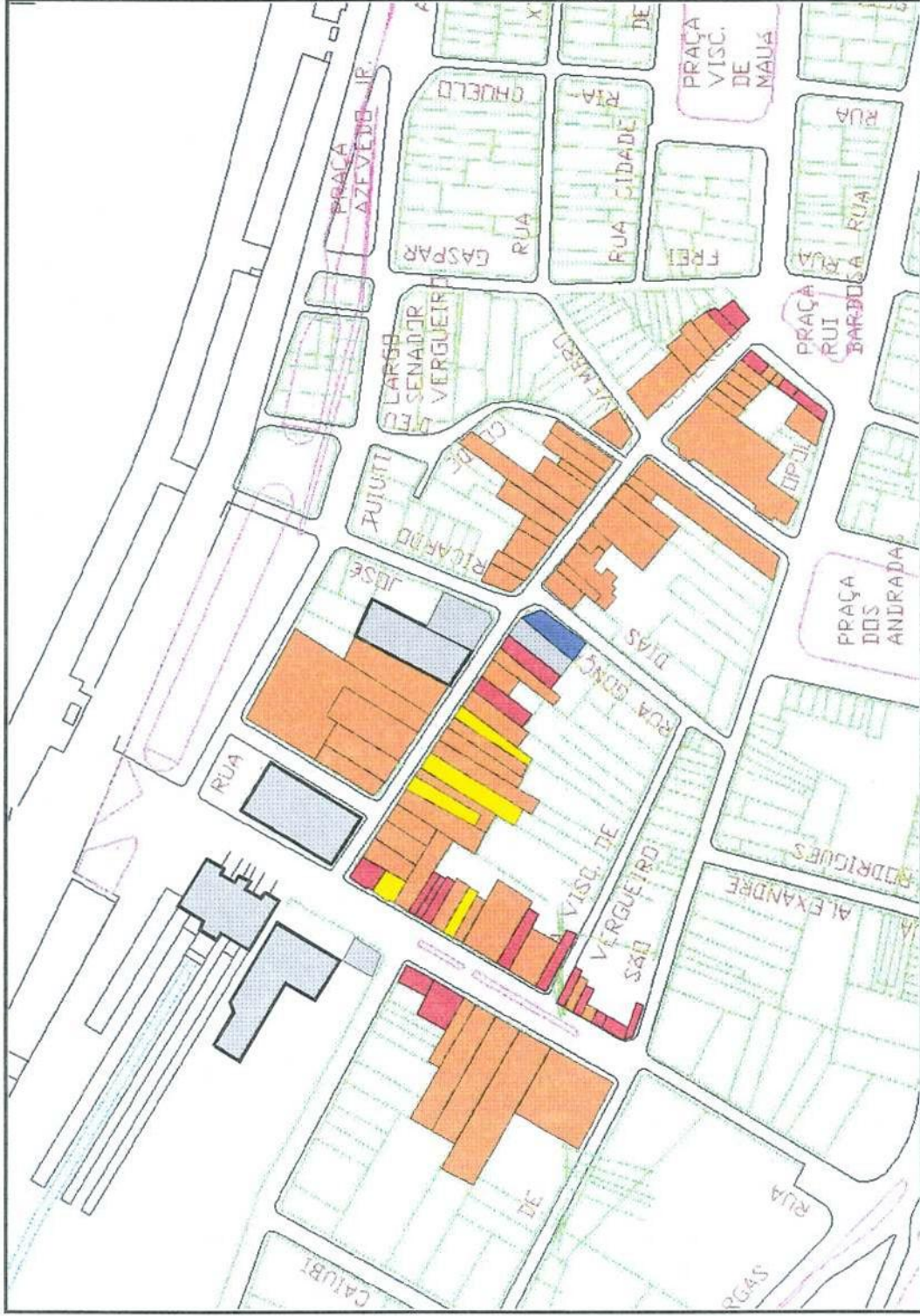
Prefeitura
Municipal de
Santos 1999



ADMINISTRAÇÃO BETO MANSUR
SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO E PROJETOS ESTRATÉGICOS



Integra Centro : Projeto de Desenvolvimento Ambiental - Urbano
Projeto Valongo



Corredores de Proteção Cultural

Uso do Solo:

- **Comercial**
- **Serviços**
- **Residencial**
- **Institucional**
- **Saúde**

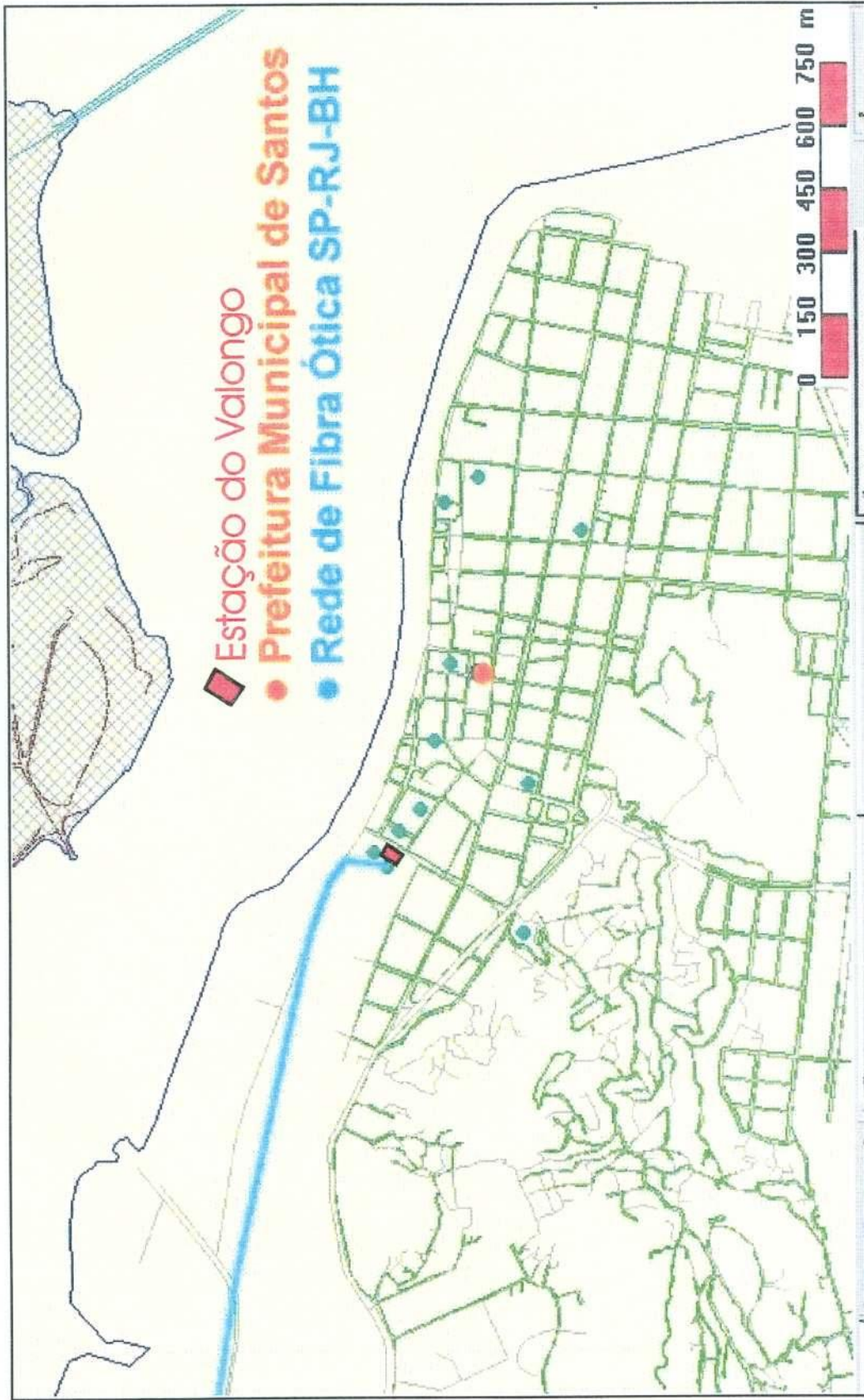
Prefeitura Municipal de Santos 1999



ADMINISTRAÇÃO BETO MANSUR
 SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO E PROJETOS ESTRATÉGICOS

Integra Centro : Projeto de Desenvolvimento Ambiental - Urbano

Projeto Valongo



ADMINISTRAÇÃO BETO MANSUR
SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO E PROJETOS ESTRATÉGICOS

Projeto Valongo

Prefeitura Municipal de Santos
Eng. Paulo Roberto Gomes Mansur

Secretaria Municipal de Governo e
Projetos Estratégicos
Eng. Carlos Eduardo Adegas

Equipe Técnica:

Arq. Yedda Cristina Moreira Sadocco

Adm. Roberta Rodrigues Herrera

Arq. Bechara Abdalla Pestana Neves

Adm. Público Wander Castro Alonso

Colaboração:

Presidente da Fundação Arquivo e
Memória de Santos – Antônio Ernesto
Papa

Prof. Maria Cecília Albernaz Capelache
Santos

Arq. Nelson Gonçalves de Lima Jr.

